Diário de Lisboa

ANO 35.º/18 765. 4$00

SEXTA-FEIRA 16 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

O destino de Portugal está ligado a Angola

— afirmou Melo Antunes

«O Governo Português e o M.F.A. não estão interessados em exportar para os novos países arricanos de expressão portuguesa qualquer modelo social ou politico. Isso seria escolher como via uma atitude paternalista que nós, evidentemente, recusamos», afirmou o major Melo Antunes na conferência de Imprensa que concedeu ontem, ao fim da tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, após uma rápida viagem a Angola.

E Melo Antunes acrescentou: «Não definiremos esquemas de independência. Julgamos que se enveredássemos por esse caminho, não só se nos depararíam tremendas dificuldades políticas, como seria injusto e incorrecto.»

No entanto, em contraste com outras declarações, o major Melo Antunes, um dos membros mais destacados do Conselho da Revolução, não enjeitou as responsabilidades de Portugal e das Forças Armadas portuguesas no processo de descolonização:

«Pensar que a pacificação, no caso de Angola, pode ser assegurada sem uma intervenção decidida das Forças Armadas Portuguesas é uma utopia».

SOBRE A SITUAÇÃO EM LUANDA

Os numerosos representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira presentes na conferência, instaram, como é natural, sobre a actual situação em Luanda e na curiosidade acerca das medidas que o Governo de Transição, com o apio das Forças Armadas Portuguesas, pensa tomar para debelar a crise. O ministro dos Negócios Estrangeiros replicou que «sempre que surge uma situação de violência, existe o perigo de violação dos acordos e dos desígnios de transição pacífica para a independência. Mas eu posso afirmar que todas as partes interessadas, portanto, os três partidos representativos angolanos e a parte portuguesa, estão a fazer todos os possíveis para que o território regresse à normalidade e o processo pacífico para

Continua na pág. 6

Soldados do Exército português e dos movimentos de libertação procedem ao desarmamento de civis em Luanda

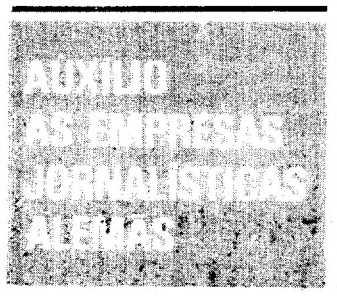
NO PORTO

Manifestação de solidariedade aos elementos progressistas "saneados" na C.M.P.

PORTO, 16 — O problema levantado pelo «saneamento» de nove elementos da Câmara do Porto (incluindo o presidente e dois vice-presidentes) aprovado em plenario de trabalhadores municipais deu origem a diversas reuniões efectuadas ontem no Porto. Uma delas decorreu na Junta de Freguesia de Santo Ildefonso com a presença de representantes de várias freguesias da cidade e elementos da comissão de trabalhadores da Câmara do Porto, sendo exigido o verdadeiro saneamento dos indivíduos que se encontram por detrás daquela confestada medida aprovada em plenário. Por outro lado, diversas comissões de moradores da cidade promovem amanhã, às 16 horas, uma manifestação de protesto contra as medidas que visam atingir os elementos progressistas da Câmara do Porto, algumas das quais ligadas ao processo do S. A. A. L. Entretanto, efectuou-se ontem uma reunião de quatro partidos políticos (M. D. P./C. D. E., M. E. S., F. S. P. e P. C. P.) sobre este mesmo problema tendo sido aprovado o apoio destas organizações à manifestação das comissões de moradores e dos habitantes dos bairros da cidade. O P. S. foi contactado pelo M. D. P./C. D. E. para participar naquela reunião, não se tendo, todavia, feito representar por não dispor, no momento, de pessoa disponível. Hoje de manhã decorreu nova reunião na sede do M. D. P./C. D. E.

Informações recolhidas junto de elementos que participaram nesta reunião indicam que o «saneamento» dos elementos progressistas da Câmara foi decidido em plenário com cerca de trezentas pessoas (os serviços municipais englobam 1500 trabalhadores) tendo aquela medida sido aprovada por maioria. Acrescentam que o processo está a ser conduzido por elementos da Câmara sobre quem pesam verdadeiras propostas de saneamento e que, neste momento, muitos

Continua na pág. 20



BONN, 16 — (R.) — O Governo da República Federal Alemã propôs a noite passada um programa, envolvendo uma verba de cem milhões de marcos, para auxílio imediato ás empresas jornalísticas do país, sofrendo presentemente perda de receita da publicidade.

O Bundesrat (Câmara Alta) apresentou a proposta para combater receios de que a liberdade da Imprensa alemã ocidental corresse perigó em consequência das perdas financeiras devido ao declínio na publicidade.

Um porta-voz governamental declarou à Câmara que a parte principal das medidas de auxílio visava a criação de uma fundação protegendo as opiniões diferentes preconizadas por jornais e destinada a esclarecer o público sobre o significado de uma Imprensa livre.

Essa fundação receberia fundos do público e de empresas tipográficas — acrescentou.

PARA BREVE NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE CAÇA

(Ler na pág. 4)

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.P.L.A. ÀS 18 E 30 NO ROSSIO

TRINTA MIL PORTUGUESES PRETENDEM SAIR DE ANGOLA

LUANDA, 16 (Especial para o «DL») — Prossegue o êxodo da população branca de Angola. Segundo informações colhidas em fonte oficial, sobe já a trinta mil o número de portugueses que se inscreveram para partir para Portugal. Além de refugiados dos musseques, que estão albergados em estabelecimentos escolares a expensas do Governo de Transição, aquele número inclui os residentes portugueses que pretendem regressar ao seu país à sua custa.

Um ministro do Governo de Transição declarou-nos esperar que muitos dos portugueses inscritos para regressarem a Portugal venham a desistir do seu intento, uma vez que a situação tende a normalizar-se.

Respondendo a acusações feitas por refugiados portugueses à sua chegada a Lisboa, Lucio Lara, membro da comissão Central do M.P.L.A. declarou-nos:

«Os brancos devem, como todos os angolanos, fazer sacrifícios e compreeender os actuais problemas. Teriamos apreciado, afirmou Lucio Lara, que em vez de se proclamar de súbito inteiramente angolana, logo a seguir aos Acordos de Alvor, a população branca tivesse aceitado reservar-se um período de reflexão, vivendo finalmente em simbiose com os pretos durante três, quatro anos, e depois determinar-se. Que quer ela hoje fazer, quando aparecem as dificuldades? Quer ir-se embora... Caberá aos movimentos de libertação agir no sentido da descoberta mútua das populações preta e branca, para que todos se tornem angolanos, sem qualquer distinção».

«Acusam-nos, declarou ainda Lúcio Lara, de sermos antibrancos, e isso também é falso. No entanto, é necessário fazer distinção entre a grande maioria da população branca, pacífica, que quer apenas a sua tranquilidade, e a reacção branca, que tomou parte nos últimos indicentes disparando dos edifícios com morteiros e espingardas-metralhadoras contra os bairros populares, na maior parte das vezes para reactivar os combates entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. Deitámos a mão a vários desses reaccionários, mas infelizmente não pudemos encontrar provas dum embrião de organização. Todavia, sabemos que essa gente tem como objectivo criar o caos no país».

Também estão a afluir a Luanda numerosos funcionários africanos que prestavam serviço no distrito do Zaire, na fronteira norte de Angola, onde a administração pública se encontra praticamente paralisada. Simpatizantes do M.P.L.A., estavam a ser submetidos a agressões pelos militantes da F.N.L.A. Muitos foram evacuados pela Força Aérea Portuguesa, por a F.N.L.A. impedir a sua deslocação por terra.

Continua na pág. 6

20 PÁGINAS

Conselho de Redacção do "Diário de Lisboa"

Por ter assumido, em comissão de serviço, a chefia da Redacção do «Sempre Fixe», o nosso camarada Manuel de Azevedo pediu a demissão do Conselho de Redacção do «Diário de Lisboa». Segundo o regulamento respectivo, procedeu-se a uma eleição para preenchimento da vaga aberta, sendo eleito o nosso camarada Rogério Augusto Rodrigues. O Conselho de Redacção mantém assim o mesmo sentido de responsabilidade e a mesma representatividade, dando cumprimento à vontade expressa pela Redacção.

Apoio às P.M.E.

PORTO, 16 — A partir de ontem entrou em funcionamento a delegação do Norte do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, com sede na Rua de Azevedo Coutinho, 39, 5.º, nesta cidade.

Esta delegação, dependente do Ministério da Indústria e Tecnologia, tem autonomia administrativa e financeira e conta com um corpo de técnicos que se encontra pronto a resolver os problemas das pequenas e médias empresas, podendo ajudá-las a superar as suas limitações estruturais e as suas dificuldades conjunturais.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Cd.ª da Boa Hora 2 a 12 e Rua da Junqueira, 138 a 166. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Est.ª Calhariz de Benfica (parte), Escola do Magistério Primário e imediações. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª 5 de Outubro, 95 a 113; Av.ª Barbosa du Bocage 61 a 91 e Av.ª Júlio Dinis 2 a 26. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Bairro das Galinheiras, Est.ª Militar e Companhia das Águas (Das 8 às 12 horas). Rua Vale Formoso de Cima, Az.ª Vale Fundão (PRODAC) e imediações. (Das 8 às 12).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras, BARCARENA**: Estrada Nacional n.º 250 (Das 9 às 11 horas). Laveiras, Murganhal, Caxias reduto Norte e Sul. (Das 8 às 14 h). **SANTO AMARO DE OEIRAS**: Rua D. João de Castro, Rua S. Pedro do Areeiro, Est.ª da Torre, Rua Infanta D. Isabel e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais MOINHOS DE RANA**: Bairro Novo de S. António, Est.ª para Matarraque e imediações (das 8 às 14 h). **CASCAIS**: Av.ª 25 de Abril, Av.ª Marginal, Av.ª Costa Pinto, Rua Dr.ª Iracy Doyle, Rua Sebastião José Carvalho e Melo, L.º da Estação e imediações. (Das 8 às 14 h). Birre. (das 8 às 14 horas). **Bairro do Rosário**: Av.ª Nossa Senhora do Rosário, Rua João de Santarém, Rua Pedro Escobar, Rua Diogo Cão, Rua Gonçalo Velho Cabral, Av.ª Pedro Álvares Cabral, Praça de Touros e imediações. (Das 11 às 14 horas). **Torre — CASCAIS**: Bairro das Caixas. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Casais de Mem Martins, Av.ª da Bela Vista e imediações. (Das 8 às 14 horas). Cortegaça, Coutim Afonso. (Das 8 às 14 horas). Serra da Carregueira junto ao golf. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra — VENDA DO PINHEIRO**: Rua do Casal dos Ninhos, Circuito Adriano da Silva Figueiredo e imediações. (Das 8 às 15 horas). Fonte Boa dos Nabos. (Das 8 às 15 horas). Livramento. (Das 8 às 15 horas). **Asseiceira Pequena**: Bairro Alegre, Alto do Urseiro e imediações. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira**: Oficinas Gerais M. Aeronáutica. (Das 8 às 14 horas). **Castanheira do Ribatejo**: Rua D. António de Ataíde, Rua da Cevadeira, Rua João Batista Correia, Rua Laura Palha Blanco, Rua da Fonte, Rua da Barroquinha, Rua do Cemitério, Rua S. João (parte), Rua António Victor Badá, Trav.ª São João e Almirante Gago Coutinho. (Das 8 às 14 horas). Bulhaco, Trancoso Meio, Trancoso Cima. (Das 8 às 12 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos**: S. Tiago dos Velhos, Alcobela de Cima, Arranhó, Mata, Carvalha, Camondes, Louriceira. (das 8 às 12 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Santarém**: Amiais de Baixo. (das 8 às 14 horas).

De ontem para hoje

O FUNDAMENTAL NÃO É MODIFICAR AS FARDAS

«Se não temos dúvidas em afirmar que a revolução doi atraiçoada no «28 de Setembro» e, depois, no «11 de Março», teremos de igualmente de reconhecer que a G.N.R. foi imediata e vilmente atraiçoada logo após o «25 de Abril», ao colocarem nos seus comandos os seus prestigiados chefes do tempo do fascismo. No período de 25 de Abril a 11 de Março foi totalmente entravado o processo de democratização interna da G.N.R.»

Estas palavras — para meditar — pertencem ao tenente coronel Mourão da Costa Ferreira, comandante do Regimento de Cavalaria, e foram ontem proferidas durante uma sessão de esclarecimento e dinamização político-cultural realizada com a colaboração do M.F.A. no quartel do esquadrão de Cavalaria n.º 4. na Ajuda. Estiveram presentes o cap. Vasco Lourenço, do Conselho de Revolução e o general Pinto Ferreira, comandante da G.N.R. e da P.S1P.

Voltando ao comandante do Regimento: «Hoje, posso garantir-vos que as circunstâncias são totalmente diferentes. Todo este pessoal, salvo raras excepções, que a seu tempo serão detectadas, está ávido de aprender as regras da vivência democrácita, e totalmente disposto e receptivo a uma modificação da sua mentalidade e processos de actuação, por forma a tornar-se dignamente considerado pelo povo como seu verdadeiro defensor».

No mesmo sentido se pronunciou o general Pinto Ferreira: «O fundamental não é modificar as fardas da G.N.R. e da P.S.P., mas sim acelerar a campanha de dinamização que, para ser eficaz, tem de ser feita em dois sentidos, ou seja, de dentro para fora e de fora para dentro. Isto quer dizer que se torna necessário saber o que o povo pensa da G.N.R».

Vasco Lourenço, por sua vez, salientou as dificuldades que existiam no primeiro e segudno Governos Provisórios quanto à efectivação de campanhas de dinamização pelo País, afirmando do entretanto que o Conselho da Revolução conta com a G.N.R. e está convencido que estão a ser criadas condições para que esta força não seja novamente burlada noutros golpes que a reacção tente realizar. E adiantou: «Compete à G.N.R. e à P.S.P. vigiar o processo revolucionário e não permitir que os inimigos do povo e os previlegiados fazam parar a revolução que está em curso». E certamente para recortar esta afirmação Vasco Lourenço esclareceu:

«Tem havido um assalto ao poder, depois das eleições, nas autarquias locais, através das greves. Por exemplo, na Companhia dos Telefones, vive-se uma situação de possível abertura de greve, o mesmo acontecendo na Câmara Municipal de Loures. Independentemente destes dois casos, há vários navios que fornecem à Siderurgia matérias-primas para a produção e estão ancorados ao largo do Tejo, boicotando a rendibilidade daquele complexo industrial. Todas estas atitudes fazem constatar que existe um inimigo na nossa sociedade que está a fazer um assalto desordenado ao poder.»

Pela boca daquele capitão os homens da G.N.R. foram ainda alertados para as consequências nefastas que um regime social-democrata traria ao nosso País, tendo o tenente Azambuja chamado igualmente a atenção para a campanha anticomunista que se vai seftido em Portugal.

AMANHÃ

VASCO GONÇALVES NA SOREFAME

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, acompanhadopelo ministro e pelo secretário de Estado da Indústria e ainda por diversos elementos do Conselho da Revolução, visita amanhã a Sorefame, uma das empresas premiadas no âmbito do estímulo oficial à campanha da produção.

Como ontem referimos, esta iniciativa do Ministério do Trabalho e outros departamentos, incluindo a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., visa incrementar a produção e distinguir as empresas e trabalhadores que mais se impuserem na tarefa de reabilitação da economia nacional. Nesta primeira fase, foram contempladas a Sorefame, a Seicla, as Minas do Pejão, a construtora de Sacavém F.Santos, e possivelmente uma autarquia municipal ainda não designada. Algumas destas empresas funcionam admiravelmente sob o controlo dos trabalhaodres.

Segundo julgamos saber, a cerimónia nas Minas do Pejão (distrito de Aveiro) foi aidada, pelo que não se verificará a visita do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, amanhã. Membros do Governo e do Conselho de Revolução estarão de visita, a partir das 15 horas de amanhã, às outras empresas. Admite-se que o Primeiro-Ministro aproveite a oportunidade para fazer um importante discurso aos trabalhadores da Sorefame e ao País.

COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO

Entretanto, o brigadeiro Vasco Gonçalves empossou esta manhã a Comissão Instaladora da Assembleia Nacional e tomou parte, a partir das 10 e 30, nos trabalhos da Comissão Nacional de Descolonização que se reuniu no Palácio de Belém sob a presidência do general Costa Gomes.

A meio da tarde o Primeiro-Ministro recebe a bailarina cubana Alicia Alonso e, às 17 horas, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã que se encontra entre nós.

■ MARCOS NO «SOU TIEN»

Um telefonema anónimo alertou a Polícia do aeroporto. O resto foi fácil: a norte-americana Dorothy Mary Stefanik, de 50 anos, revistada de alto a baixo por uma funcionária, levava cerca de duzentos contos, em marcos, escondidos «num penso de intimidade feminina e no «soutien». Na bagagem foram ainda encontrados 21 contos não declarados, tendo sido também apreendidas jóias de grande valor, como é o caso de um anel de pedras preciosas avaliado em mais de 25 mil escudos. O telefonema visava o companheiro da «jovem» senhora, um português naturalizado americano há cinco anos que dá pelo nome de Manuel Lourenço. Este, revistado, nada de ilegal possuia, mas a companheira não escapou. Em vez de seguirem para Boston num avião da TAP foram directamente para a Judiciária numa carrinha da Polícia.

"AVANTE!": UM ANO DE LEGALIDADE

Dos 45 anos que o «Avante» tem, apenas um é de publicação legal. Os outros 44 foram vividos na dura luta da clandestinidade, contra a opressão fascista e pelos trabalhadores.

No número em que o órgão oficial do Partido Comunista Português comemora o seu primeiro aniversário como publicação legal, pode ler-se o seguinte:

«Agitador e propagandista colectivo veículo das orientações do Partido e instrumento precioso em todas as fases do combate dos nossos militantes e do povo contra a ditadura, o «Avante», sempre soube cumprir a tarefa que lhe competia».

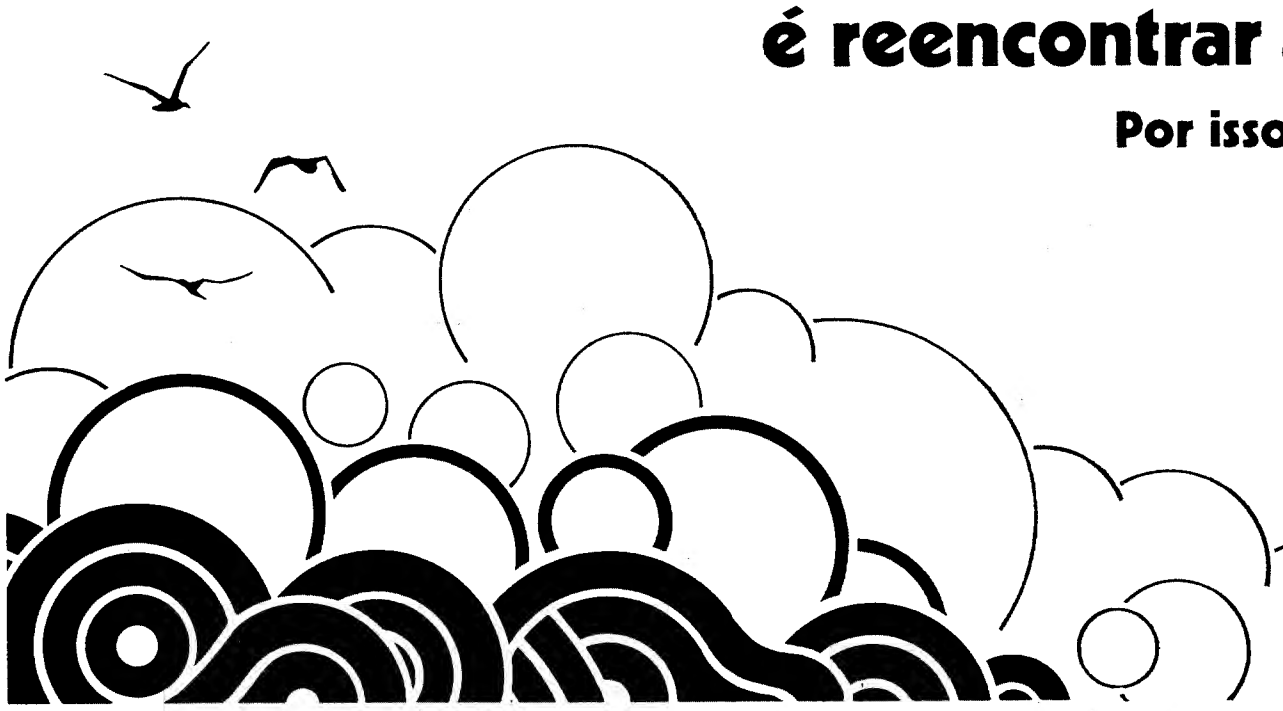
Em seguida, e referindo-se já ao período da legalidade, prossegue o artigo:

«Nas novas condições da vida portuguesa, após o 25 de Abril de 1974, na luta pela revolução democrática e nacional a caminho do socialismo, também o «Avante!» tem procurado ocupar o lugar que lhe incumbe no combate dos comunistas e do povo, no combate de todos os que verdadeiramente querem acabar com a exploração do homem pelo homem e construir o socialismo».

No mesmo número se reproduzem as primeiras páginas das edições referentes aos acontecimentos mais importantes para a vida nacional ao longo deste ano, e, ainda, duas páginas que homenageiam Pedro Soares e Luisa Costa Dias, militantesdo P. C. P recentemente mortos num desastre de viação.

Viver no Parque Oceano é reencontrar a tranquilidade...

Por isso nós continuamos a vender



Visite-nos e verifique três factos:
Qualidade Espaço
Novas e excepcionais condições de pagamento.
Esperamos por si no **PARQUE OCEANO.**

Sto. Amaro de Oeiras, junto à Marginal.
Diariamente entre as 10 e as 20 horas,
incluindo sábados e domingos.

Em Lisboa, sede
Av. da República, 21 - 21 A
com informação e
exposição de maquetes
funcionando ininterruptamente
entre as 10 e as 20 horas
Telefones 571351 e 48307

SPOC

post scriptum

Os eucaliptos da Ossa

A serra da Ossa possui uma várzea com cerca de 350 hectares. No último ano em que a várzea foi cultivada, foram explorados 40 desses 350. Colheram-se aqui 140 vagons de batata. Se a várzea pudesse ser cultivada na sua totalidade, podiam-se colher 1225 vagons.

Trabalhava nos regadios um rancho permanente de cerca de 40 mulheres. Nos trabalhos de época havia serviço para mais umas dezenas de homens.

Estes trabalhos representavam segurança para centenas de pessoas; produzia-se muito mais do que estes trabalhadores consumiam, portanto o excedente era um precioso auxílio para a economia da Nação; havia água suficiente para manter toda a várzea em regime de regadio; esta exploração fixava as pessoas na região: havia aqui trabalhadores dos concelhos de Redondo, Estremoz, Borba, Vila Viçosa.

Paralelamente às zonas de ragadio, a Serra da Ossa estava dividida em várias pequenas herdades onde era praticado o regime cerealífero.

Hoje, cerca de uma dezena de «montes» estão desabitados, votados ao abandono. Em cada um destes «montes», existiam nove a dez juntas de bois; existiam gados: os rebanhos de ovelhas e as cabras tapavam, por vezes, uma aba da serra; a água corria em inúmeras fontes, e na ribeira todo o ano se podiam pescar pequenos peixes e enguias. Estas águas mantinham hortejos que alimentavam as famílias aqui fixadas e ainda forneciam excedentes aos mercados. As frutas aqui criadas, principalmente as laranjas, podiam comparar-se às melhores que se produzem na Península.

Mas um dia os monopólios vieram aqui pousar a sua cega cobiça. A SOCEL, mancomunada com a Casa de Bragança e sob os olhares complacentes do regime fascista, resolveu afogar toda a economia da Serra da Ossa, cobrindo esta total e indiscriminadamente com uma mata de eucaliptos.

Estes eucaliptos, juntando os seus esforços aos de dois anos seguidos de secas, «beberam» toda a água que existia na Serra da Ossa. As fontes desapareceram, os poços secaram e a ribeira deixou de correr. Os poucos montes que ainda têm alguém a habitá-los recebem a água distribuída por camiões, ou através de tubos plásticos que lacrimejam umas gotas de água captada, por vezes, a cerca de uma dezena de quilómetros.

Para além do desequilíbrio económico provocado pela plantação dos eucaliptos nas várzeas e terras de semeadura, há ainda a considerar o desequilíbrio ecológico. Sob os eucaliptos, não se cria erva que sustente a caça. Os coelhos e as perdizes desapareceram quase totalmente. As raposas, que proliferam, privadas da sua subsistência natural, assolam os galinheiros num raio de várias dezenas de quilómetros, dizimando galinhas e perus, de tal maneira que não há ninguém destas redondezas que não tenha a lamentar quase todas as semanas a perda de alguns «bicos».

Alguns enclaves que por aqui ficaram continuaram com os sobreiros e azinheiras que antigamente bastavam para alimentar varas de vinte e trinta porcos. Pois hoje, para se matar um porco para a economia doméstica, este tem de ser alimentado com farinhas, porque os gaios e outras aves, devastam completamente a bolota, por não terem comida entre os eucaliptos.

Este é o ano em que se vai fazer o primeiro corte de eucaliptos. Este corte já foi mesmo iniciado.

Assim, em nome da batalha económica necessária à consolidação da democracia; em nome do direito ao trabalho; em nome do prosseguimento da reforma agrária; em nome da reparação de injustiças praticadas pelos monopólios escorados pelo regime fascista, devemos exigir que, nas várzeas e terras de semeadura da Serra da Ossa, em vez de se praticar o corte, se faça o **ARRANQUE** dos eucaliptos, devolvendo a economia à Nação e o trabalho aos trabalhadores. E que, paralelamente, se abrisse um inquérito que esclarecesse como e quem permitiu que este atropelo tivesse sido praticado.

O que se passa na escola?

Em referência à carta do v/Jornal de 10 do corrente, cujo conteúdo fantasioso e inteiramente inexacto põe em causa a Escola Preparatória do Almirante Gago Coutinho, informamo-vos de que demos conhecimento superiormente para os fins que se tiver por conveniente.

Lisboa e Escola Preparatória do Almirante Gago Coutinho, em 13 de Maio de 1975 — Os professores da Escola Preparatória do Almirante Gago Coutinho.

Democratas de pacotilha

Ao ler a notícia, com o título «Normalidade ou Encerramento», sobre o Liceu Pedro Nunes, e depois de meditar um pouco sobre os incidentes que se têm verificado ultimamente, não tenho quaisquer dúvidas de que está ali um dos focos da reacção que é necessário denunciar publicamente como elementos reaccionários que são.

Quando me lembro que, com 12 anos de idade, tive que ir trabalhar sem quaisquer hipóteses de me dedicar ao estudo, o que somente fiz já homem, dá-me uma vontade tão grande de gritar bem alto, a esses democratas de pacotilha que toda a vida têm consumido o meu dinheiro e de tantos como eu, do povo, em discussões estéreis, não aproveitando sequer aquilo que é bem deles, a sua juventude, para construir algo de bom e duradoiro.

Que o Ensino tem defeitos? Ninguém o nega e nunca se pôde dizê-lo tão abertamente como hoje. Então porque não dialogar e tentar criar as condições necessárias a uma efectiva melhoria?

Martinho Nabantino — Barreiro

O MODELO LIBERTINO (SÉCULO XVIII) E A VIAGEM INTELECTUAL PARA A REVOLUÇÃO (SÉCULOS XIX E XX)

Por TOMÁS TAVEIRA

Há um mundo de verdade inexorável o do homem contra si próprio, o da alma como reflexo do corpo e da inteligência, que poderá em certas circunstâncias comandar. É uma regra ou um jogo onde cada um se assume (ou deverá assumir) como inteligência solitária, confluência dos desejos e dos sentidos, mas igualmente da história e da angústia que pesa sobre o homem na Revolução.

Diz J. Cardoso Pires a páginas cinquenta e nove, cinquenta e cinquenta e um, desse estrondoso livro «A Cartilha do Marialva», escrita lúcida e inclinada para os mistérios da alma dos seres, que se libertam, pelo valor interior do espírito pela acção conjunta em actos colectivos de valor problemático.

«Ouçam um homem só (um artista, um político, um resistente, dizemos nós) Marat-Lamballe, protagonista de Drôle de Jeu (em Português a Cabra Cega). Vejam como diante de um companheiro da Resistência ele se define serena e autocriticamente como uma personagem facultativa que o pintor juntou gratuitamente ao quadro.

Personagem gratuita, facultativa — isto dito serenamente, quase com desdém. Assim se medem os bons libertinos de hoje nas vésperas da sua total extinção.

Senhores das regras da época, homens de transição que conhecem as belas conquistas de um mundo em decadência, ciosamente guardadas em exclusivo de um reduzido círculo, sabem-se em condições de privilégio para lutar por uma nova sociedade que revalorize e aplique mais humanamente essas conquistas. Por outro lado, seguros do inexorável caminho da História e do lugar facultativo que o futuro lhes reserva, é por orgulho estóico e pela paixão herdada que conscientemente destroem o estado dos dominantes para o reforço e vantagem da classe à l'attaque. Mas o individualismo aristocrático, que foi a chama viva dos libertinos do passado, é agora o virus mortal do homem-só, que o impede de adaptar-se, salvo em circunstancias excepcionais aos compromissos das disciplinas colectivas. Ao fim e ao cabo, franco atirador, e, pior do que isso, circulando entre amigos e contrários sob os olhares cautelosos que se votam aos heréticos virtuais. O resultado sabe-se qual é. Que o libertino está para o século XVIII tal como o Revolucionário e o Iluminado estão para o século XIX e XX. Ambos ficam presos a uma história e a um enquadramento cultural, que se para o primeiro representará uma finalidade espiritual, mesmo quando sob o impacto dos prazeres, e é um produto directo do mundo que a Epistemologia da Cultura ocidental classificou de Idade Clássica (meio do século XVII); Para o segundo, em viagem ainda, e saído da máquina vertiginosa de uma modernidade onde os valores da alteração da ordem da Sociedade lhes queimam e abrasam o cérebro, representará um grave perigo não atentar, na solidão, na possível perca de perspectiva do inimigo a combater, da ilusão da construção que acontece ao espírito quando a linguagem própria da «profissão» ou grande exercicio se quebra e esvazia, tal como aconteceu anteriormente ao seu par da cultura histórica.

O libertino apaga-se, funde-se com a revolução autofágica do homem-só, e o Revolucionário permanecendo objectivamente quieto, junto apenas dos seus fantasmas e quebrando os laços com o mundo do colectivo, perde o seu espelho e o seu reflexo...

Dizia Michel Foucauld, «aquilo que faz rir num Borges (2) é o profundo mal estar daqueles cuja linguagem se perdeu ou se arruinou».

De facto não há, mesmo para a experiência mais ingenua, sobre seja que matéria for, nenhuma semelhança, nenhuma diferença ou distinção, que não resulte de uma operação precisa da aplicação de um critério definivel e anteriormente explicitado.

Continua na pág. 14

GONGO : O SOCIALISMO GOTA A GOTA

II-NAVEGAR EM LINHA OBLIQUA

Por OLIVIER POSTEL-VINAY

País de contradições onde as palavras têm por vezes mais importância do que as realidades, a República Popular do Congo é por muitas razões desconcertante. Uma atmosfera de bonomia dissimula uma situação complexa e vivas tensões políticas.

BRAZZAVILLE — O comandante N'Gouabi não tomou o poder pela força. Foi chamado em Agosto de 1968, pelo Exército, junto do qual gozava de grande popularidade, a fim de preencher o vazio criado pela demissão do chefe do Estado, Massemba-Debat. Este, que continua com a residência vigiada, não soubera impor-se perante as pressões contraditórias da extrema-esquerda e dos moderados. Em Julho de 1968, tinha declarado publicamente que estava pronto a deixar o lugar a quem fosse **mais competente**.

A ameaça mais séria vinha da extrema-esquerda. Depois da queda, cinco anos antes, do autocrático padre Fulbert Youlou, a «revolução congolesa» não cessara de se radicalizar. Mas o hiato que ao tempo já separava as palavras e as coisas, havia exacerbado a paixão revolucionária nos jovens, a quem fora atribuída uma missão análoga à dos «guardas vermelhos» na revolução cultural da China. Assim, a juventude do M.N.R. (Movimento Nacional da Revolução), proclamada **ponta de lança da revolução**, já censurava asperamente a Massemba-Debat o facto de renunciar às nacionalizações, e também as boas relações mantidas com a França.

À sua chegada ao poder, o comandante N'Gouabi apressou-se a dissolver os movimentos de jovens e instituir, como compensação, o Conselho da Revolução. Declarou não haver mudanças em Brazzaville, o que na altura pareceu inverosímil. E, no entanto, o regime militar não fez mais do que continuar a política que o poder civil havia, desafectadamente, proclamado antes.

UMA CERTA TOLERÂNCIA

Não houve nenhuma modificação fundamental tanto em política estrangeira como em política interior. Só mais ponderação e determinação. As relações com a França estabilizaram-se com a revisão dos acordos de cooperação, em 1973. O auxílio da U.R.S.S. equilibra aproximadamente o da China. As relações com o Zaire não se fortaleceram, mas foram colocadas sob o signo da coexistência pacífica. Desenha-se finalmente uma abertura para com alguns regimes, até então votados às hegemonias como os do Senegal ou da Costa do Marfim, e até, de modo ainda tímido, o dos Estados Unidos.

No interior, o presidente N'Gouabi iniciou o processo de socialização (cuja primeira fase foi a nacionalização da SIA — Congo em 1970). A osmose realizada entre o partido e o Exército, permite-lhe exercer uma real autoridade, que desde a morte, em 1973, do tenente Ange Diawara **(1)**, já não é abertamente contestada.

«Marien N'Gouabi não era um teórico», diz-nos Henri Lopes, seu primeiro-ministro. «Foi forçado a sê-lo». Estranho destino o desse antigo sargento do Exército francês. Considerado íntegro, apreciado pela sua seriedade e a sua boa-fé, persuadiu-se de que a sua verdade acabará por triunfar: a sua ambição é convencer.

Desde que está no poder, o comandante N'Gouabi inunda os seus concidadãos com discursos, por vezes muito longos, cujos extractos são incansavelmente repetidos pela rádio. Longe de serem simples exercícios de estilo, esses textos exprimem um pensamento sincero, embora nem sempre original. Segundo a sua fórmula, «o conhecimento teórico da ideologia» (ele chama indiferentemente ao marxismo ciência e ideologia) **não deve conduzir a um catecismo sem vida**. Os seus discursos repletos de ideias e de interrogações têm às vezes muito da análise sociopolítica do panfleto acusador, do sermão moralizador e da mais impiedosa autocrítica.

A originalidade encontra-se sobretudo numa certa tolerância. Claro que os conspiradores são severamente castigados. Mas os que não morreram de armas na mão foram julgados publicamente, em processos com debates retransmitidos pela rádio. Os próprios detractores do regime admitem que já não havia nas prisões nenhum preso político em 1 de Janeiro passado. Aqueles que os dirigentes consideravam mais perigosos estavam então em residência vigiada **(2)**. Pascal Xissouba, antigo primeiro-ministro, implicado no caso Diawara em 1973, adversário determinado do presidente N'Gouabi, é decano da Faculdade de Ciências de Brazzaville, e não esconde o facto de ser o funcionário mais bem pago do Congo.

A preocupação de tolerância também se exprime com a religião. O cardeal Bayenda afirma que no Congo a Igreja é livre. De facto as cerimónias religiosas nunca tiveram tanta gente. As religiões católica, protestante, kibanguista **(3)** e muçulmana vivem em bom entendimento com o regime. Os cristãos conservaram um semanário de boa qualidade (o único), **La Semaine**. Todos vestidos de branco, os dois responsáveis do Exército de Salvação assistem às recepções oficiais.

Nem todo o não-marxista é automaticamente reaccionário. Há em todo o caso uma gama entre estes dois polos, disse o presidente no imenso discurso pronunciado na sessão de abertura do segundo congresso extraordinário do P.C.T., em Dezembro passado. O quadro não-marxista, sé é **competente e honesto**, pode tornar-se tão útil como um militante.

Estas ideias nem sempre são partilhadas pelos responsáveis do partido. O verão passado, houve vivas pressões para que o presidente confiasse sistematicamente os postos de comando a militantes. No princípio de Dezembro, o Congresso Comunal de Brazzaville, presidido por Pierre Nze, secretário permanente do partido, e uma das três ou quatro personalidades mais influentes do regime **condenou toda a política inconsiderada no emprego ou utilização dos aparti-dários nos departamentos do partido, gabinetes ministeriais e direcções, e exigiu a depuração do departamento de política estrangeira através da evicção de todos os elementos**

Continua na pág. 18

Nacional

EM LISBOA

MINISTRO DA R.D.A. ESTUDA PROBLEMAS DE COOPERAÇÃO E SEGURANÇA EUROPEIA

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã, Kurt Nier, que desde ontem se encontra no nosso País, a fim de entabular conversações com as autoridades portuguesas, relativamente à situação política internacional, terá hoje encontros, às 17 horas, com o primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, e às 19, com o ministro sem pasta, Álvaro Cunhal.

Kurt Neir, que é acompanhado de vários secretários e de um jornalista, encontrar-se-á amanhã com o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes e, ainda com o secretário de Estado, Jorge Campinos.

Segundo palavras do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, nas conversações que vão decorrer entre Kurt Nier e as personalidades portuguesas, terá relevo a próxima realização de uma conferência europeia para a cooperação e segurança, que Portugal «deseja para o mais breve possível e ao mais alto nível».

Kurt Nier (ao centro), escutando as palavras de saudação do prof. Jorge Campinos, à sua chegada a Lisboa

Kurt Nier regressa ao seu país no domingo, às 8 e 15, no voo da TAP, via Madrid.

No próximo dia 26 deverá partir para a Polónia uma primeira equipa de técnicos portugueses, que naquele país vão estudar a indústria naval e metalomecânica e cultura da beterraba de açúcar, segundo revelou à sua partida para Varsóvia, o ministro do Comércio Externo, que desde o princípio da semana se encontrava em Lisboa, a fim de assinar um acordo comercial por cinco anos.

Jerzy Olszewski referiu também a presença, no próximo mês de Janeiro, na feira industrial de Postdam, na Polónia, de uma delegação portuguesa, chefiada pelo ministro da Indústria e Tecnologia, dr. João Cravinho. Anunciou igualmente a venda a Portugal de carvão de coque, destinado à Siderurgia Nacional, bem como o próximo estabelecimento de ligações aéreas directas entre Varsóvia e Lisboa.

EMPRESAS DEVEM JÁ 5 MILHÕES DE CONTOS À PREVIDÊNCIA

Ascenderá a cerca de cinco milhões de contos o montante das dívidas às Caixas de Previdência por parte das entidades patronais portuguesas, facto que para algumas das instituições assistenciais poderá significar, a breve trecho, a impossibilidade de cumprir as suas funções (abonos, subsídios, etc.). Muitos empresários têm utilizado o dinheiro que deveria ser depositado nas Caixas para reformas ilícitas de autofinanciamento.

O grupo C. U. F., por exemplo, tem neste momento uma dívida de 11 mil contos, depois de ter estado a dever cerca de 41 mil. Outra empresa, a Carris, é devedora de comparticipações da ordem dos 30 000 contos.

TRABALHADORES DA PREVIDÊNCIA DEFENDEM INTEGRAÇÃO

A comissão de trabalhadores da Direcção-Geral da Previdência emitiu um comunicado onde se defende que «Previdência e assistência não podem ver-se como realidades separadas, devendo antes caminhar-se para a substituição progressiva, mas rápida, destes dois sistemas até aqui paralelos, por um sistema integrado de segurança social o que conduzirá, necessariamente, à definição por parte do Estado de uma política que leve a um sistema de protecção social baseado no direito à vida e não na capacidade de produzir trabalho». Os trabalhadores da D.-G. P. manifestam ainda o seu desejo de verem discutidos publicamente os projectos dos textos legais que venham a contemplar esta integração dos serviços afectos à segurança social, de modo a que venham corresponder «à necessidade histórica do povo português».

Entretanto, ontem à noite, os funcionários dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência do Distrito de Lisboa, ocuparam dois andares que estavam vagos no edifício da Federação das Caixas, na Av. Estados Unidos da América, por não disporem de instalações suficientemente espaçosas.

Há já algum tempo que os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais procuravam alargar as suas instalações, entrado, para tanto, em contacto com a Federação, tendo em vista os andares do seu edifício. As conversações efectuadas não conseguiram nenhum resultado satisfatório pelo que, finalmente, foi decidida a ocupação pura e simples.

Faça férias portuguesas

Algarve
4 dias — partida 29 Maio

Viva dias de sol e de prazer no encantador Algarve. Viagem em panorâmicos «autopullman».

Aldeia das Açoteias
Touring Club de Portugal
Alojamento
e p. almoço - Esc.749$
Meia pensão - Esc.1090$
Pensão completa - Esc.1190$

Hotel Júpiter
Praia da Rocha
Meia pensão - Esc.1240$
Pensão completa - Esc.1390$

Peça informações detalhadas. E inscreva-se já. A vantagem é toda sua.

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

GRANIBRITA
— SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 156/75, de 25 de Março, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 97-1.º, Esq.º, em Lisboa, no dia 31 de Maio, pelas 9 horas e 30 minutos a fim de:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
b) Proceder à eleição para os cargos sociais para o biénio de 1975-1976;
c) Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 15 de Maio de 1975.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Rogério Fernandes Ferreira

AUTO-ESTRADA DO NORTE

Um despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, exarado no passado dia 7 e hoje referido na folha oficial, aprovou o projecto-base da construção do sublanço da auto-estrada do Norte, entre o nó de Vila Franca de Xira (km zero ao km 1,341), do lanço Vila Franca de Xira-Carregado. Daqui resulta a declaração de utilidade pública das expropriações necessárias ao arranque da obra.

Estas expropriações são consideradas urgentes.

ENSINO
Eleições em Direito

As eleições para o Conselho de Gestão da Faculdade de Direito decorrerão nos dias 19 e 20, entre as 9 e as 23 horas, apresentando-se duas listas.

Como já foi noticiado a lista «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador» apresentou apenas candidatos discentes. A Direcção Provisória da Associação apresentou uma lista «Por uma Escola Democrática e Popular» da qual fazem parte os alunos Natália Batalha Dias, Maria Isabel Estrela, José Manuel Briosa e Gala, Ana Martins Gomes, Alberto Augusto Oliveira; os professores Fernando Almeida Vasconcelos, José Marques Felismino, António Garcia Pereira, Luís Serpa Soares, António Duarte e Silva; os funcionários Maria Manuela Costa, Elvira, Bargão Queirós e Daniel Malheiros.

Entretanto o conselho de gestão daquela Faculdade a propósito de notícias publicadas nos órgãos de Informação em que se afirma que a lista «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador» teria sido rejeitada, difundiu uma nota em que esclarece que «por decisão da R. G. A. de 7 de Maio foi deliberado que se procederia às eleições para a comissão de gestão por meio de listas contendo 5 professores, 5 alunos e 3 funcionários (à semelhança, por exemplo, do que se passou na Faculdade de Letras)». E prossegue: «No passado dia 12 de Maio recebeu a actual Comissão de Gestão funcionando como comissão eleitoral um rol de 5 nomes apenas estudantes, sendo dois deles os estudantes que estão suspensos por decisão da R. G. A. de 21 de Março».

Em face destas razões a Comissão de Gestão decidiu «não considerar sequer como lista o rol dos nomes apresentados, o que foi de imediato comunicado a um desses estudantes».

LICEU D. DINIS

Realiza-se hoje, dia 16, pelas 21.30, uma reunião de pais, encarregados de educação do Liceu D. Dinis para tratar de assuntos relacionados com a vida escolar dos alunos neste estabelecimento escolar.

Crónica cinegética

A caça vai ter nova legislação

NABAIS DA CUNHA

Decorrem neste momento em todo o País, com afã e entusiasmo, reuniões de caçadores no sentido de estudarem a legislação venatória que há-de suceder à vigente, parte importante da qual já vem de 1967. Extintos os coutos e os aramados, instituídos com a finalidade de excluir os pobres da prática da caça, espoliando-lhe o usufruto desta riqueza nacional, bem monopolizado a favor de algumas centenas de eleitos, há agora premente necessidade de estabelecer uma larga rede de reservas e refúgios com destino de proteger as espécies cinegéticas. Reservas que de preferência deverão ser volantes e fixos os refúgios, acabando de vez com a monstruosa mistificação que os coutos representaram durante muitos anos. Deles nenhuns benefícios, por menores que estes fossem, advieram à densidade geral de espécies venatórias, ao contrário precisamente daquilo que os seus utentes, os usurpadores deste bem, apregoavam sofisticamente para tentarem convencer, o que nunca conseguiram, os espoliados de que essas reminiscências feudais, os coutos, eram altamente úteis e necessários para fomento, defesa e protecção da riqueza cinegética do País.

Entretanto, os terrenos designados livres onde o desportista desprovido de coutos e aramados caçava, ficavam votados em grande parte a total abandono quer no tocante a fiscalização, quer no respeitante a repovoamento de espécies, que, por lei, — o regulamento couteira e aramal — os coutos eram obrigados a ceder para aquele fim, mas que não cediam. Eivados os seus utentes e donos de alta dose de egoísmo e altiva soberba, áramavam os corredores que deveriam ficar livres por imposição da lei, entre coutos, não fosse algum caçador pobre alvejar algum animal escapado à matança havida nos coutos em dia de chacina.

Esta foi a primeira vez que os interessados no usufruto da riqueza venatória foram chamados a pronunciar-se sobre um assunto que directamente lhes respeita, pois até agora as leis apareciam «fabricadas» pelos usurpadores da caça. É certo, porém, que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas apresentou em Dezembro de 1961 à apreciação das comissões venatórias um ante-projecto que visava alterar, afirmava, a legislação cinegética então vigente, o decreto n.º 23 461, de 17 de Dezembro de 1934, ante-projecto que continha elevado número de sugestões apresentadas anteriormente por aquelas comissões. A seguir, em 1963, a Comissão Regional do Norte entraqava superiormente outros projectos haviam sido recomendados, dois dos quais chegaram a ser objecto do parecer da Câmara Corporativa.

Porém, a astronómica dose de rematado egoísmo cultivado esmerada e devotadamente por umas centenas de pessoas indinheiradas ou sentadas nas fofas cadeiras da vida não permitiram que esses projectos, talvez porque lutavam tenazmente pelo monopólio da caça que passados poucos anos apareceria vitorioso, fossem considerados e transformados em lei, até que, após a aprovação da lei n.º 2132, na Assembleia Nacional, foi publicado em 14 de Agosto de 1967 o decreto n.º 47 847 que permitiu a intensificação do monopólio da caça através da instituição de coutos, com o competente abandono da terra coutada em grande parte para criar caça de luxo. Entretanto, o País é compelido a comprar no estrangeiro, para nosso consumo, elevadas quantidades de certos géneros alimentícios que as nossas terras não produzem, como leite, açucar, arroz, azeite, carne, trigo, etc., e se atiravam para o desemprego e para a emigração centenas de milhares de homens. Deu-se alma ao aparecimento dos aramados dando à extensa área ainda não coutada nessa data o aspecto de campos de concentração em toda a região latifundiária.

Com efeito, se o Decreto-Lei n.º 354-A-74, de 14 de Agosto do ano findo, veio amenizar os efeitos da refinada roubalheira da «res nullius» aos interessados no usufruto desta riqueza economicamente mais débeis considerado terreno livre por efeitos de caça o aramado; se a época venatória foi consideravelmente encurtada, como a limitação do número de peças de caça a abater por caçador e por dia de caça, facetas proteccionistas da fauna que vinham sendo reclamadas há muitos anos modalidades de poupança que não interessavam nem convinham aos magarefes que praticavam chacinas de 1000 e mais animais numa só caçada nos coutos; se os restos das reminiscências feudais, os coutos, instituídos segundo afirma o artigo n.º 11.º do regulamento altamente mistificador, de 1967, para fomento e protecção das espécies cinegéticas — esta sem dúvida a maior patranha do presente século já que os coutos apenas fomentaram a espoliação da caça aos pobres interessados nesse bem público e protegiam os ricos que neles caçavam — é justo esperar que as pessoas que pretendam continuar a gozar o prazer de praticar este salutar desporto se compenetrem que só o deverão fazer havendo caça. E se esta riqueza não for objecto de protecção eficaz e fomento diferentes daqueles com que tentaram narcotizar-nos para no-la esbulharem, as espécies rarearão progressivarnente e extinguir-se-ão sabido como é que o número de caçadores tem aumentado anualmente.

Atentemos que em 1938 havia 68 796 licenças de caçar e que presentemente são cerca de 180 000. E o País perderá assim por exclusiva culpa dos caçadores, uma riqueza nacional de valor incomensurável.

Lembremo-nos ainda que possuímos hoje a lei da caça mais democrática de quase todo o Mundo. O custo das respectivas licenças, atentas as despesas a efectuar com a adopção de medidas proteccionistas da fauna, não pode deixar de ser ajustado. O encargo com a necessária reestruturação do problema venatório vai ser mais elevado que anteriormente dado até que nada era feito nesse sentido. Não possuímos praticamente fiscalização nos campos onde a anarquia impera, não tem havido operações de repovoamento, despesas que naturalmente terão de ser debitadas aos interessados na prática do acto venatório.

Recorde-se ainda que na quase totalidade dos países da Europa como noutras regiões do Mundo os caçadores são obrigados a associar-se e as suas associações possuem coutos para os seus sócios. As caçadas são pois, de custo elevado.

Mostremo-nos portanto agradecidos pela Justiça que aos caçadores pobres foi prestada. E sejamos dignos cumpridores dos nossos deveres no cumprimento do regulamento que a futura legislação venatória nos traga.

Geral

Açorianos discutem situação nas ilhas

«Um grupo de açorianos progressistas» (assim se identifica na convocatória) vai discutir esta noite a situação no arquipélago. Reunião na respectiva casa regional, à Rua dos Navegantes, 21, a partir das 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: informações; ponto da situação política nos Açores (especialmente em S. Miguel); da representatividade dos deputados à Constituinte; e táctica a seguir.

O encontro foi anunciado através de um texto («a grave situação dos Açores») de que extraímos o seguinte passo:

«No arquipélago dos Açores, a situação económica e social é caracterizada por um imobilismo extremo, cujo reflexo último é a fraqueza das forças de esquerda.

Politicamente a iniciativa pertence às classes dominantes, que encontram a sua expressão em três formas diferentes.

Em primeiro lugar o M.A.P.A., movimento reaccionário e antipatriótico, que pretende conquistar a «autonomia» (independência) para os Açores, cuja base de apoio principal se situa na ilha de S. Miguel. Fala-se mesmo em que este movimento terá uma estrutura paralela, funcionando na clandestinidade com vista a uma possível intervenção armada.

Em segundo lugar, estão o C.D.S. e o P.P.D., despidos de toda aquela urbanidade afável e «esquerdizante», a que nos «habituaram» os seus representantes através de declarações públicas. Bem pelo contrário, nos Açores estes dois partidos políticos surgem numa sua outra faceta: defensores das classes dominantes, apoiando-se sobre o caciquismo local e tirando ganhos políticos apreciáveis da impreparação das populações.

Em último lugar, mas não de menor importância, vem um já conhecido centro de pressão, que por razões óbvias nos abstemos de nomear, cujo papel até agora se tem processado no sentido de desvincular os Açores do território nacional».

O documento classifica ainda a eleição de Mota Amaral (P.P.D.) para a constituinte como «um novo cume» da «escalada reaccionária».

ESPIRAL

os tecidos assinados conhecem-se à distância...

para os seus fatos procure no seu fornecedor e exija no seu alfaiate tecidos fred carlin-woolmark o máximo!

WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Fred Carlin

Frescura também para os pés! É a opinião do Sr. fuss frisch

fuss frisch
pés frescos

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

1. Faz-se saber que no CA/DSI, Travessa de St.º António da Sé, 21, em Lisboa, se encontra aberto o seguinte concurso público:

N.º do Concurso Público	DESIGNAÇÃO	Data da entrega das propostas	Data de abertura das propostas
1/75	Aquisição de máquinas de lavar, secadores, hidroextractores e calandras	Até às 15.00 h do dia 4 JUN 75	As 16.00 h do dia 5 JUN 75

2. O Caderno de Encargos que serve de base ao referido concurso pode ser consultado, todos os dias úteis das 14.00 h às 18.00 h, excepto aos sábados.

O PRESIDENTE DO C. A.
Manuel Machado
Coronel

Nacional

MELO ANTUNES:

O DESTINO HISTÓRICO DE PORTUGAL ESTÁ LIGADO A ANGOLA

Continuação da pág. 1

a independência seja respeitado.»

— Mas qual a posição concreta do Governo Português perante os acontecimentos? — perguntou-se.

O ministro contestou a pergunta com estas palavras.

— «É do conhecimento da opinião pública o comunicado do Governo acerca dos acontecimentos, assim como também as medidas encaradas pelas partes interessadas. Todavia, eu gostaria de salientar que há um ponto que me parece muito importante nessas medidas, e que é o da criação de uma força militar mista, quer dizer que integre elementos dos três partidos e à qual as forças militares portuguesas ali presentes prestarão a máxima colaboração».

Esta resposta como que sugeriu nova pergunta, visto que logo alguém indagou:

— Há, portanto, a possibilidade de as forças portuguesas intervirem activamente nos referidos acontecimentos?

O ministro Melo Antunes redarguiu:

— «Claro que a parte portuguesa tem grande responsabilidade na criação dessa força militar mista e não deixará de utilizar a energia e decisão que se tornem necessárias.»

Afirmou também: «A acção das nossas tropas foi verdadeiramente exemplar. Se não fossem elas a situação teria sido ainda mais grave. As nossas tropas tentam neste momento anular as tentativas selvagens. Uma das formas para fazê-lo é o desarme, pelo menos parcial, dos civis.»

Ao ministro Melo Antunes foram igualmente dirigidas questões relacionadas com o papel desempenhado pelo alto-comissário português em Angola.

«O alto-comissário foi escolhido após os acordos de Alvor e aceite pelos vários movimentos. Embora algumas críticas lhe tenham sido dirigidas, não chegam para pôr em causa a sua permanência no cargo que desempenha.»

Explicou depois Melo Antunes que a causa principal dos incidentes ocorridos em Luanda se encontra no facto de os Estados-Maiores dos partidos angolanos terem perdido o controlo de algumas bases.

Muitos civis pertencentes a essa base foram armados pelos partidos, o que explicaria bastante do que se passou em Luanda, visto que alguns desses civis armados actuaram como rastilho.

«Agora — adiantou Melo Antunes — há que desarmar os civis o que não sendo impossível, tem as suas dificuldades. Os militares portugueses, com o acordo dos partidos angolanos, poderão ter um papel importante nessas operações de desarmamento. Quanto às bases de que falei, o seu controlo já está previsto e até a concretizar-se rapidamente.»

Foi-lhe em seguida indagado o que pensava sobre a hipótese de uma vietnamização do problema de Angola, ao que o major Melo Antunes contrapôs:

— «Pessoalmente considero muito remota a hipótese de vietnamização do caso angolano. É certo que certas forças estrangeiras estão interessadas em manter as tensões e, se possível, em atrasar o processo para a independência desses territórios. As realidades por nós alcançadas na Guiné e em Moçambique nesta finalidade, levaram, naturalmente, a que as atenções dessas forças se voltassem para Angola, sabendo-se como se sabe, de que se trata de um território com amplas potencialidades e que o seu processo de independência trará consequências inevitáveis para o processo dos povos da África Austral ainda dominados pelo colonialismo, como é o caso da Namíbia, da Rodésia e da África do Sul. Deste modo, é natural que se criem dificuldades de toda a ordem à independência angolana. Como exemplo, quero afirmar que, quanto ao pormenor dos civis armados, não se trata só dos que foram armados pelos partidos.

Porque temos informações muito concretas de civis que obtiveram armamento de organizações ligadas a grupos estrangeiros e outras, eventualmente ligadas a movimentos contra-revolucionários portugueses aqui na Metrópole. É claro que é difícil identificar esses grupos, por mais generosa que tenha sido a acção das nossas tropas e garanto-lhes que as tropas e garanto-lhes que as tropas portuguesas se empregaram a fundo nessa acção. De qualquer modo e quanto à vietnamização do problema angolano, como já frisei, não creio que isso aconteça. Por outro lado, embora eu não possa responder em nome do M. F. A., mas sim unicamente em meu nome, acrescentarei que Portugal não pode alhear-se do processo angolano. O nosso destino histórico está intimamente ligado ao destino daquelas populações. E a população portuguesa tudo deve apostar ao lado do povo angolano.»

FAZER AS ELEIÇÕES PROMETIDAS

As perguntas e respostas sucediam-se. Melo Antunes mantinha o fio do diálogo. Confirmou que os três Movimentos de Libertação estavam de acordo em que se criasse um instrumento militar nacional, com bases nos seus partidos e no próprio Exército Português, que permita a estabilização da situação política, uma vez que muito há a fazer ainda em Angola, como o levar por diante a prometida realização das eleições, atrasada devido aos acontecimentos e debates políticos que dêem, por sua vez, a possibilidade de se saber se há necessidade de acrescentar alguma adenda ou não aos acordos de Alvor.

O caso dos agentes da ex-P. I. D. E./D. G. S. de Angola, também veio à baila, confirmando Melo Antunes que era assunto arrumado e que esses elementos vão ter que deixar o território angolano, estando a desmontar-se toda a máquina onde estavam inseridos.

Igualmente se discutiu o assunto da «fuga» da população branca, quer para a Metrópole, quer para o estrangeiro. A este ponto, o ministro dos Negócios Estrangeiros respondeu:

— A minha missão em Angola não era tratar desse caso, embora o considere intimamente ligado a todos os problemas angolanos. No entanto, julgo que é um assunto que merece um tratamento técnico específico. Posso, porém, admitir que o facto se resume a isto: haverá tentativas de saída acelerada, desde que não estejam criadas condições de segurança. E não há dúvida que este problema merece uma especial atenção da nossa parte.

O M.R.P.P. contra o M.P.L.A.

Para o M.R.P.P., «a guerra civil que se prepara em Angola» é uma consequência da luta entre imperialismos, os Estados Unidos e a União Soviética «para transformarem Angola numa neocolónia» — segundo se escrevia na edição de ontem da «Luta Popular».

Manifestando-se vigorosamente contra qualquer espécie de participação do Exército português na guerra que se poderá seguir e contra o embarque de mais soldados portugueses para Angola, o M.R.P.P. afirma, criticando o M.P.L.A.:

«Quando não se confia nas próprias forças, todos os aliados servem. Mesmo o exército colonial de ocupação, o mesmo que conduziu uma longa guerra de opressão e genocídio, por mais empapado que ele esteja do sangue do povo de Angola. E tudo a coberto da luta contra o imperialismo americano, que aqui aparece a servir de cobertura à submissão incondicional ao social-imperialismo russo».

Recorde-se que a República Popular da China tem apoiado, com material de guerra e instrutores militares, a F.N.L.A., principal instrumento do imperialismo norte-americano, política que se integra na íntima colaboração com o general Mobutu, chefe do Estado do Zaire.

U.D.P.: RETIRADA DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

Na sequência de tomadas de posição de diversos partidos e organizações políticas sobre o problema angolano, a U. D. P., sustenta que se deve preparar «a retirada a curto prazo do Exército português, o desmantelamento total e a prisão dos «pides» que continuam a actuar impunemente no território de Angola» embora reconheça não ter «dados suficientes para se poder pronunciar sobre a origem e a natureza» do que se está a passar em Angola.

A U. D. P. alerta ainda a opinião pública sobre «a campanha que actualmente está a ser conduzida para a necessidade de uma intervenção militar portuguesa em Angola sob argumentos paternalistas e «democratas» que «só poderá levar ao recomeço da guerra colonial».

A POSIÇÃO DO P.C.P. EM RELAÇÃO A ANGOLA

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português divulgou uma nota sobre a situação em Angola, em que se afirma nomeadamente: «Os actos de terrismo registados em Angola nos últimos tempos, os massacres e violências perpetrados contra as populações de vastas zonas do território angolano, por mercenários agentes do neocolonialismo visam, não só a sujeição do povo de Angola a novas formas de opressão e exploração neocolonial, como visam também atingir e entravar o desenvolvimento do processo revolucionário em Portugal.

«O P. C. P. considera que o eventual envolvimento de soldados portugueses em vastas acções militares em Angola, objectivo também visado pelas acções de terrorismo já apontadas, não serviria nem a luta libertadora do povo angolano, nem o desenvolvimento do processo revolucionário em Portugal.

«O êxodo precipitado para Portugal de milhares de famílias portuguesas radicadas em Angola em virtude das acções terroristas, acrescentando novas dificuldades e novos problemas económicos, sociais e políticos ao nosso povo, deve, a nosso ver, ser encarado com a maior serenidade pela classe operária e por todas as forças progressistas do nosso país. Deve, contudo, manter-se a maior vigilância, a fim de impedir a eventual exploração por parte da reacção das dificuldades e consequências negativas desse precipitado fenómeno migratório com vista a forjar dificuldades suplementares ao trabalho e luta do povo português na construção do novo Portugal Democrático a caminho do socialismo.

«O P.C.P., fiel à sua consequente política internacionalista de apoio à luta libertadora dos povos coloniais, reitera a sua solidariedade ao povo irmão de Angola e, em particular, ao M.P.L.A., certo de que as actuais dificuldades serão vencidas e de que o povo angolano com a fraternal ajuda e solidariedade do povo português, conquistará finalmente a completa liberdade e independência a que tem indiscutível direito.

«O P. C.P. apela também à classe operária internacional, às organizações e povos de todo o mundo, a manifestarem, através das mais diversas acções, a sua solidariedade e apoio à justa luta do povo de Angola.»

MELO ANTUNES VAI A BONA

BONA, 16 — (A.N.I.) — Segundo um informador oficial, é o seguinte o teor do comunicado distribuído pela Embaixada de Portugal em Bona, em relação à programada visita do major Melo Antunes, à Alemanha Federal:

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, major Melo Antunes, visita a República Federal.

A convite do ministro federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, o ministro dos Negócios Estrangeiros português, major Ernesto Augusto de Melo Antunes, chegará a Bona em 19 de Maio, para uma visita oficial de dois dias. O ministro dos Negócios Estrangeiros português encontrar-se-á com o seu colega alemão para várias conversações.

No segundo dia da sua estada será recebido pelo presidente federal Walter Scheel e pelo chanceler federal Helmut Schmidt. O objectivo central destas conversações é incrementar as relações entre os dois países, nas quais os aspectos económicos desempenharão um papel essencial. No termo da sua visita a Bona, o ministro dos Negócios Estrangeiros Melo Antunes falará na «Stadthale» de Bad Godesberg, aos trabalhadores portugueses e seus familiares.

PRETENDEM SAIR DE ANGOLA

Continuação da pág. 1

As forças militares do M.P.L.A. no distrito do Zaire estão igualmente a ser evacuadas, devido à presença maciça de soldados da F.N.L.A. Desaparecido praticamente o controlo português na fronteira entre Angola e o Zaire, assiste-se presentemente a uma verdadeira invasão por forças armadas da F.N.L.A., em grande parge, ao que se afirma, soldados de Mobutu.

CIMEIRA ANGOLANA

O Conselho de Ministros aprovou a própria realização da sua cimeira dos presidentes dos três movimentos de libertação, o M. P. L. A., a Unita e a F. N. L. A. A reunião deve efectuar-se dentro de duas semanas em local ainda a designar. É quase certo, no entanto, que se efectuará em Angola. Será a primeira vez, desde 1956, que Holden Roberto, o presidente da F. N. L. A., vem a Angola.

Assinale-se, por fim, que a situação tende a normalizar-se em todo o território de Angola, depois do Conselho de Ministros ter anunciado disposições rigorosas para pôr termo à actividade de elementos incontrolados.

MANIFESTAÇÃO NO ROSSIO DE APOIO AO M.P.L.A.

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas a Casa dos Estudantes das Colónias e o Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial (CIDAC) convocam todos os trabalhadores e todas as forças progressistas para uma manifestação de apoio ao M. P. L. A. e ao povo angolano a realizar esta tarde, às 18.30, no Rossio. A manifestação é apoiada também pelo Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselho Revolucionário de Trabalhadores.

A Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses (Pró-U. N. E. P.), a Casa de Angola e o Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias apelam igualmente para a participação de toda a população de Lisboa na manifestação de apoio ao M. P. L. A. e ao povo de Angola.

No texto da convocatória da A. D. F. A., C. E. C. e C. I. D. A. C. escreve-se: «A situação geopolítica de Angola no contexto da África Austral faz com que o imperialismo concentre neste país a sua atenção procurando fazer de Angola o tampão do processo revolucionário em África.

Apoiado nos seus representantes mais directos — F. N. L. A. U. P. A. e U. N. I. T. A. e nos regimes neocoloniais com Mobutu à cabeça, o imperialismo tenta destruir o M. P. L. A. e impedir a todo o custo o desenvolvimento das organizações autónomas de massas, únicas forças que neste momento se opõem a uma solução neocolonial.

Assim, nos últimos tempos tem-se intensificado as agressões imperialistas através da F. N. L. A.-U. N. I. T. A. e de outros reaccionários materializados em provocações e bestialidades, com assassinatos quer selectivos dos militantes e simpatizantes do M. P. L. A., quer maciços a nível da população. O saldo destas últimas investidas é incalculável: mais de cinco mil mortos; milhares de feridos e desalojados, e a par de uma constante tensão agravada a cada momento por disparos sucessivos de metralhadoras morteiros bazucas e provocações de toda a ordem.»

Por seu lado, o Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselho Revolucionário de Trabalhadores afirma na sua convocatória:

«A luta do proletariado português e a luta do proletariado angolano é a mesma luta: a sua emancipação contra o capitalismo e o imperialismo.

Os massacres e os atentados levados a cabo pela F. N. L. A. e U. N. I. T. A. contra os militantes do M. P. L. A. e o proletariado angolano, são um alerta à classe operária portuguesa para um próximo golpe da reacção.»

E acrescenta a terminar: «O melhor contributo de solidariedade que nós, classe operária portuguesa, podemos dar ao proletariado dos outros povos é o reforço da luta pela nossa emancipação. Mas ha que encontrar e desenvolver outras formas de solidariedade imediatas e directas.»

torne real o seu sonho de criança: uma casa sua!

A Caixa Geral de Depósitos e o Crédito Predial Português, em colaboração, oferecem novas condições, **mais favoráveis,** nos empréstimos para construção e aquisição de habitações próprias (*).
A banca comercial poderá financiar os encargos da entrada inicial na compra de habitações, através de operações a curto prazo.
(*) Estas condições são temporárias.

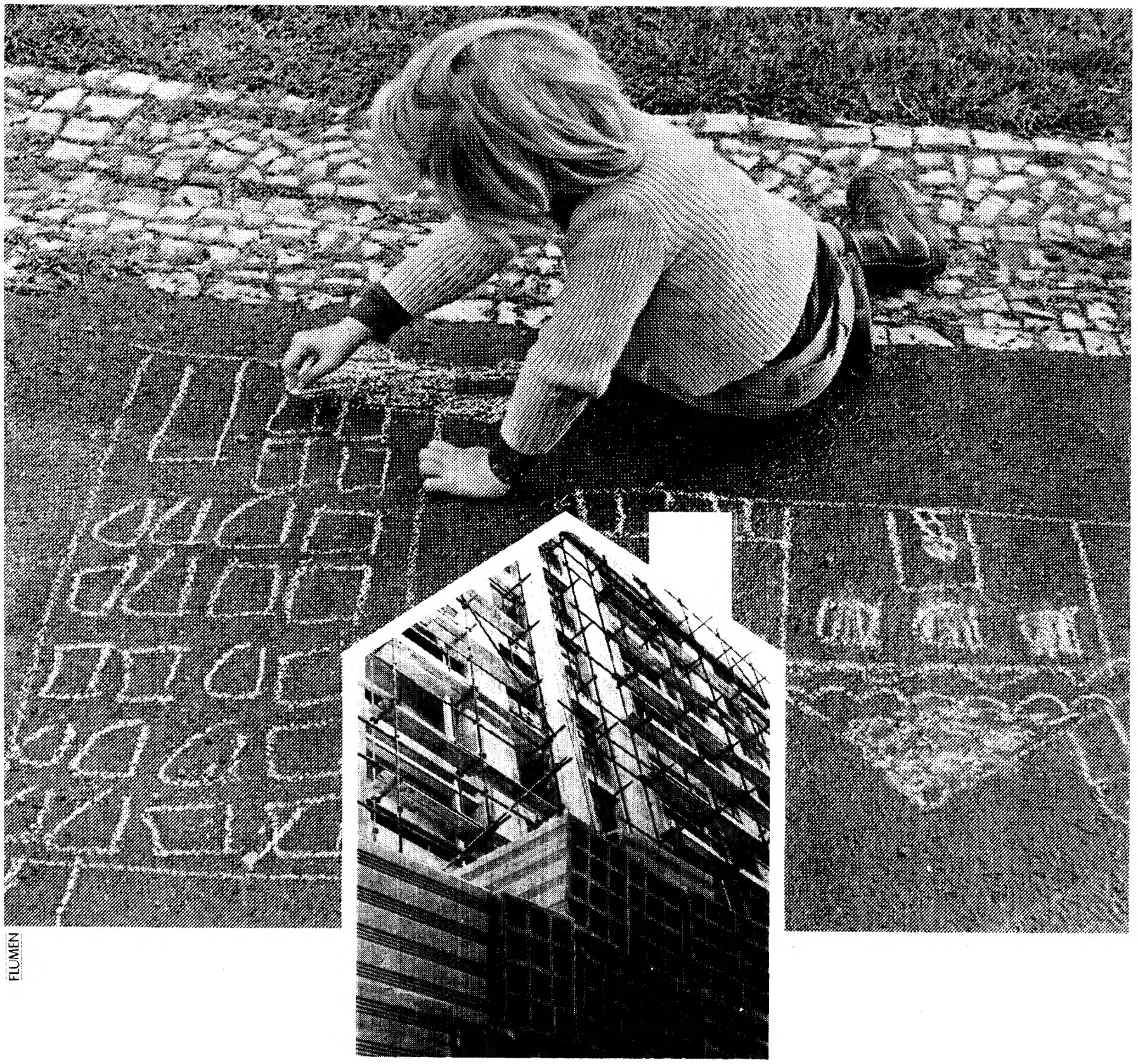
- **Habitações até 500 contos, com valor por metro quadrado até 4 contos:**
Empréstimo de 85% do valor;
prazo de 15 anos; taxa de 9%

- **Habitações até 700 contos, com valor por metro quadrado até 6 contos:**
Empréstimo de 80% do valor;
prazo de 15 anos; taxa de 9,25%

- **Habitações até 1200 contos, com valor por metro quadrado até 9 contos:**
Empréstimo de 70% do valor;
prazo de 13 anos; taxa de 10,5%

- **Habitações acima de 1200 contos:**
Empréstimo de 50% do valor;
prazo de 10 anos; taxa de 12,5%

(Empréstimo máximo: 840 contos).



FLUMEN

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

MARGA

O oftalmologista fará muito pelos seus olhos...

...MARGA OCULISTA fará o resto!

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA.

OCULISTA MARGA | AV. DUQUE DE LOULÉ, 97-1º LISBOA | TEL. 553849

RUA ANTÓNIO PEDRO DE CARVALHO, 16-B

Nacional

METALÚRGICOS DE LISBOA APROVAM O ANTEPROJECTO DO CONTRATO VERTICAL

Cerca de quatro mil metalúrgicos aprovaram ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, por maioria, o anteprojecto do contrato colectivo vertical nacional.

A reunião de ontem, continuação da de 4 de Abril, tinha como ordem de trabalhos, três pontos: verticalização, anteprojecto dos estatutos e contrato colectivo de trabalho.

Apenas os metalúrgicos de Lisboa ainda não se tinham pronunciado sobre o anteprojecto. Na última conferência de Imprensa, os dirigentes da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, apelando para a unidade dos trabalhadores de Lisboa, declararam que se os metalúrgicos de Lisboa não soubessem encontrar a unidade necessária para discutir o contrato, não atrasariam mais o início das negociações. Cerca de 250 mil trabalhadores aguardam por este contrato.

Parece, portanto, que no essencial os metalúrgicos de Lisboa conseguiram chegar a acordo: a verticalização do sector dos metalúrgicos e o anteprojecto do contrato.

Na assembleia de ontem apenas o problema do horário de trabalho semanal levantou algumas discussões, que levou à intervenção de forças do Copcon, tendo obrigado a sair do recinto, sete elementos que provocavam desordem.

Para uns, a maioria deveria ser de 45 horas, enquanto outros defendiam as 40 horas. Estes ouviram comentários como «vão trabalhar» e «quem não quer trabalhar fique em casa».

As 45 horas semanais foram justificadas «pela hora revolucionária que vivemos e pela situação económica que o País atravessa».

Espera-se que as negociações deste contrato se iniciem brevemente. No decurso das discussões com a entidade patronal, e segundo nos informaram os dirigentes da Federação, serão efectuadas diversas assembleias de trabalhadores, para estes serem postos ao corrente do progresso ou impasse nas negociações e para deliberarem das atitudes a tomar.

PARA OS QUE REGRESSAM DAS EX-COLÓNIAS

Um despacho do secretário de Estado do Orçamento determina, a título excepcional, que, com os mesmos fundamentos e sob o mesmo condicionalismo, seja aplicável aos cidadãos nacionais que regressem dos antigos territórios coloniais o disposto no Decreto-Lei n.º 402/74, relativamente aos que regressem do Zaire ou de Marrocos.

O referido decreto-lei concede a isenção do pagamento de direitos de importação e as demais imposições aduaneiras, assim como de quaisquer outros impostos, aos bens patrimoniais de que se fizerem acompanhar os que regressem do Zaire ou de Marrocos.

Este despacho, no entanto, só abrange os automóveis cuja propriedade se achava registada, nos termos legais, até 31 de Dezembro de 1974.

INQUÉRITO ÀS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

A Secretaria de Estado da Segurança Social emitiu a seguinte nota oficiosa, relacionada com as contribuições para a Previdência:

. «Por força da lei, as entidades patronais descontam nos salários dos trabalhadores as contribuições destes para a Previdência.

Têm sido publicamente denunciados a dissipação ou desvio dessas importâncias por algumas dessas entidades patronais, que as utilizam em proveito próprio, para fins de autofinanciamento ou outros, quando é inequívoco que tais valores não lhes pertencem.

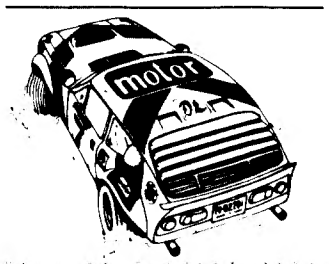
Tal desvio integra um crime de abuso de confiança previsto e punido pelo jogo das disposições dos Artigos 453.º e 421.º do Código Penal e, dados os elevados montantes devidos por algumas entidades patronais, não poucas vezes se traduzirá em infracção punível com pena maior, podendo implicar, pois, a prisão preventiva sem admissão de caução, nos termos da Lei de Processo Penal.

O diploma em preparação, sobre a cobrança de dívidas à Previdência, virá a incluir disposições penais aplicáveis às entidades patronais. Mas como a norma penal não tem eficácia retroactiva, a repressão criminal das infracções praticadas até ao momento em que esse diploma venha a entrar em vigor, terá de fazer-se recorrendo a todos os meios que a lei actual faculta.

Não se vê que as actuais comissões administrativas das Caixas de Previdência, em funções há já vários meses, tenham adoptado a medida de participarem no foro criminal a prática de tais crimes de abuso de confiança, muito embora decorra de posições publicamente tomadas que têm conhecimento do que se passa quanto a casos concretos das entidades patronais que recorram autofinanciamento abusivo com dinheiro dos trabalhadores.

As comissões administrativas têm na matéria obrigações e responsabilidades especiais, sendo incompreensível que não tenham sido sistematicamente cumpridas, num contexto revolucionário em que a inércia poderá, na prática, corresponder a autêntica cumplicidade com o patronato prevaricador e contra-revolucionário.

Em vista de tudo isto, o secretário de Estado da Segurança Social acaba de determinar, por despacho, que as comissões administrativas passem a participar imediatamente ao foro criminal todos os factos de que tenham conhecimento, susceptíveis de iniciar a prática do crime de abuso de confiança por parte das entidades patronais, por dissipação ou desvio das quantias por elas descontadas nos salários dos trabalhadores, e ainda que a Inspecção de Previdência Social faça desde já um inquérito às comissões administrativas das Caixas de Previdência, no sentido de averiguar quais as que não promoveram ainda as participações criminais em questão bem como as razões por que não o fizeram.»



S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/21222, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de S. Lourenço do Bairro e de Ancas, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV, com 834 m, do poste n.º 1 da linha aérea para o Posto de Transformação de Paredes do Bairro, da Câmara Municipal de Anadia ao Posto de Transformação de Ancas da mesma entidade, integrando um troço já licenciado com 767 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55380, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Penamaior, concelho de Paços de Ferreira, de uma linha aérea a 15 kV para o Posto de Transformação de «Penamaior - Escariz», da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, com 331 metros, derivada do apoio n.º 12 de linha para o Posto de Transformação de Carvalho, da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 29052, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço do Bairro, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV, com 1887 m, do poste n.º 28 da linha Mogofores - Ílhavo (1.º troço) ao Posto de Transformação de Paredes do Bairro, da Câmara Municipal de Anadia, integrando um troço já licenciado, com 1837 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/49761, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 188 m, do poste n.º 2 da linha mista para o posto de transformação da SONAE — Sociedade Nacional de Estratificados, S. A. R. L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Maio de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54583, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 373 m, do poste n.º 18 da linha Fogueteiro-Seixal ao Posto de Transformação 3-029 «Serena».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

ABSOLVIDO NO TRIBUNAL DO BARREIRO

Militante da A.R.A. quer ir trabalhar para uma granja agrícola

Fernando dos Santos Gonçalves, militante da A. R. A., foi ontem julgado no tribunal do Barreiro. Julgado e mandado em paz. Pela primeira vez numa sala de um tribunal português, julgador e julgado abraçaram-se no final, cravos vermelhos inundaram o tribunal no princípio e no fim do julgamento e mais de 300 pessoas, que enchiam por completo a sala, apaludiram as declarações de 19 testemunhas que, em bloco, se recusaram a considerar Gonçalves dos Santos como réu.

As lágrimas correram nos olhos de todos: estava-se realmente a fazer justiça, ainda que por enquanto não revolucionária. Como disse Carlos Coutinho, destacado militante da A. R. A. e uma das testemunhas:

«Choca ver no banco dos réus um revolucionário. Depois do 25 de Abril um revolucionário não deve ser julgado. Deve julgar».

A HISTÓRIA

Em 9 de Janeiro de 1965 Fernando Gonçalves expropriou (a expressão é do advogado de defesa dr. Luso Soares) 13 140 contos da delegação do Barreiro do Banco Totta Aliança, onde era subgerente. Cumprindo rigorosamente instruções da A. R. A. limitou-se a pegar em todo o dinheiro que lá se encontrava e, sem saber sequer o montante exacto, entregou-o a camaradas que o esperavam cá fora dentro de um automóvel. Depois foi, juntamente com a mulher, para o aeroporto, onde embarcou para Paris.

A P.I.D.E. tentou por todos os meios silenciar este acto revolucionário, fazendo constar entre os bancários que a quantia desviada era somente de 500 contos e para uso pessoal de Fernando Gonçalves. O silêncio para o grande público foi total: nos jornais de então nem uma palavra foi utilizada.

No Barreiro, porém, o povo sabia o que se passava e, disse-se ontem no tribunal, até foguetes foram lançados na altura. Fernando Gonçalves, no entanto, foi julgado à revelia por ter desviado dinheiro e condenado a quinze anos de prisão. Como nos papéis não se falava de crime político, o militante da A. R. A. não foi amnistiado pelo Decreto-Lei n.º 173/74, de 26 de Abril de 1974.

Assim, em 15 de Abril passado, Fernando Gonçalves apresentou-se às autoridades e, uma vez mais, a burocracia venceu: o homem da A.R.A. recolheu à cadeia do Montijo, onde esperou um mês que justiça lhe fosse feita. O que aconteceu ontem.

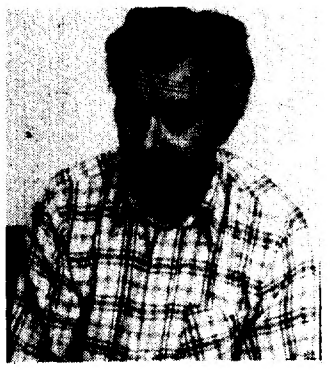
O JULGAMENTO

O povo quis ver com os próprios olhos como se fazia justiça em Portugal depois do 25 de Abril. As testemunhas apresentaram-se todas de cravo vermelho na lapela e foram unânimes em reconhecer a integridade moral do acusado que seria incapaz de desviar um tostão que fosse em proveito próprio. Mais: todas conheciam as convicções políticas de Fernando Gonçalves, e todas interpretaram o seu acto como revolucionário.

A terceira testemunha, o jornalista Carlos Coutinho, militante destacado da A. R. A. falou longamente sobre aquela organização, enalteceu as qualidades de militante de Fernando Gonçalves e, para que não restassem dúvidas — se as houvesse — afirmou que o dinheiro conseguido por aquele seu camarada tinha sido utilizado para a reestruturação da A. R. A. e para adquirir material para acções revolucionárias:

«Com parte desse dinheiro eu próprio comprei, em farmácias e drogarias, material que, depois de adaptado, foi utilizado em várias acções, nomeadamente no rebentamento do casco do navio Cunene».

O público, que seguia ávido as declarações das testemunhas, irrompeu várias vezes em aplausos. No final, a defesa



do dr. Luso Soares iria comover novamente toda a assistência.

«O maior drama que nesta sala se vive neste momento é vosso. Precisam de julgar e não têm leis para o fazer. Estão a ter de julgar dia-a-dia com leis antiquadas e ultrapassadas pelas circunstâncias, leis negadas pela situação revolucionária em que vivemos. E só isso faz com que Fernando Gonçalves, tendo sido um elemento activo da luta revolucionária que derrubou o regime de 28 de Maio, tenha sido preso e esteja agora à espera do veredicto de V. Exas.»

Um pormenor: durante a sua intervenção Luso Soares citou Bertolt Brecht, Lenine, Álvaro Cunhal e Louis Althusser.

O VEREDICTO

«O tribunal deu como provados os factos de que o réu vinha acusado, mas, atendendo a que os mesmos devem ser qualificados como de carácter político, encontram-se amnistiados por força do Decreto-Lei N.º 173/74, de 26 de Abril de 1974. Portanto, nestes termos, o tribunal julgou procedente, por provada, a excepção peremptória de amnistia, e, em consequência, absolve o réu Fernando Gonçalves dos Santos da autoria material de furto doméstico de que vem acusado, mandando-o em paz».

As palavras foram proferidas pelo corregedor Borges Lacerda, presidente do tribunal colectivo. O público saltou a barreira que o separava do militante da A. R. A., abraçou-o por entre ovações, levantou-o no ar. Advogado e «réu» abraçaram-se também.

O juíz, em nome do tribunal, lamentou profundamente o mês de prisão a que se sujeitou Fernando Gonçalves, um homem que durante os dez anos de exílio se formou em Economia Política, e agora, apesar de toda a classe bancária pretender que ele regresse rapidamente à profissão, está a pensar em ir trabalhar para uma granja agrícola. Mas o que não deve ser esquecido no meio de toda a euforia é que em certos sectores a sentença foi acolhida com um pouco de tristeza: esperava-se que, em vez de amnistia, tivesse sido reconhecida como nula a condenação a 15 anos de prisão. Isso, disseram, é que teria sido verdadeiramente revolucionário.

Institucionalizar a aliança povo-M.F.A.

Uma «proposta ao M. F. A.», assinada pela Associação de Moradores de Carnaxide, depois de vários considerandos sobre a necessidade da aliança Povo-M. F. A., sugere:

«Que se tomem medidas urgentes, a nível nacional, regional e local, para a consolidação da aliança Povo-M. F. A., através da criação de instrumentos socio políticos, logicamente encadeados, que tornem, na prática, perfeitamente funcional tal aliança;

«Que os movimentos associativos de bairro e de todos os locais de trabalho sejam dinamizados pela estrutura institucionalizada do M. F. A. e que as estruturas, civil e militar actuem em bloco na vigilância política permanente, a todos os níveis e em todos os domínios, pará que a Revolução portuguesa avance decididamente, sem retrocessos nem hesitações, no rumo da sociedade socialista, por que todos, hoje, somos intransigentemente responsáveis.»

SINDICATO DOS COBRADORES

COBRADORES E EMPREGADOS DE SERVIÇOS EXTERNOS DO RAMO DO COMÉRCIO

Informam-se todos os cobradores e empregados de serviços externos do ramo do comércio do distrito de Lisboa que se realiza na próxima sexta-feira, dia 16, pelas 21 horas, uma reunião da maior importância para o seu futuro enquadramento sindical.

Nessa reunião vai ser apreciada a integração no recém-formado Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.

LOCAL DA REUNIÃO:

LARGO DO INTENDENTE, 35 - 1.º

A Comissão Directiva

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

Contrato Colectivo Vertical da Construção Civil

REUNIÕES

Para decidir da adesão deste Sindicato ao Contrato Colectivo Vertical da Construção Civil, vão realizar-se as seguintes reuniões:

Dia 17 de Maio às 20,30 horas:

PORTALEGRE no Sindicato dos Caixeiros e Escritórios (Rua 19 de Junho, 31, em frente à GNR).
ÉVORA na INATEL (EX-FNAT)
FARO no Liceu Nacional (Av. 5 de Outubro)
SETÚBAL no Sindicato dos Metalúrgicos (R. António J. Granjo, 72-1.º)

Dia 17 de Maio às 21,30 horas:

SANTARÉM, na INATEL (EX-FNAT) (Praça Pedro Esmero, 10-2.º,Dt.º).

Dia 17 de Maio às 15,30 horas:

LISBOA no Sindicato dos Seguros (Largo do Indentende, 35 — Metro do Intendente)

Dia 18 de Maio às 15,00 horas:

BEJA no Edifício dos Sindicatos (Praça Diogo Fernandes)

Lisboa, 15 de Maio de 1975

Pela Direcção
José Manuel Ribeiro da Silva

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

A TODOS OS TRABALHADORES

O processo de descolonização corre perigo em Angola!

As mesmas forças do imperialismo e da reacção internacional que combatem a nossa Revolução tentam esmagar o povo angolano e impor uma solução neocolonialista!

A luta do povo angolano é a luta do povo português!

Formemos em todos os locais de trabalho comités de apoio ao MPLA! Organizemos sessões de esclarecimento que denunciem a situação em Angola!

Por uma Angola verdadeiramente livre e independente!

Lisboa, 16 de Maio de 1975

A DIRECÇÃO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Obras de ampliação e beneficiação do Banco do Hospital de S. José

CONCURSOS PÚBLICOS:

N.os	Designação	Depósito Provisório (Contos)
3-0072/75	Construção Civil	300
3-0073/75	Instalação de gases e vácuo	25
3-0074/75	Instalação eléctrica	15

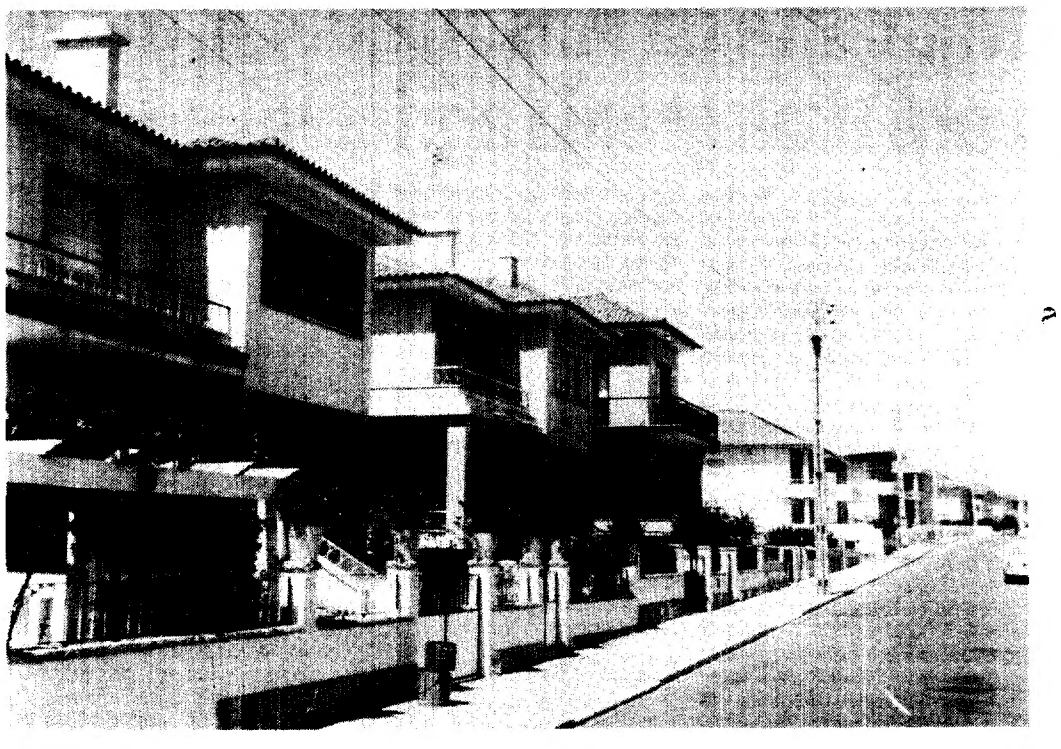
1) Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 4 de Julho próximo, para os mencionados concursos, reali zando-se a abertura às 10 horas.

2) Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respec tivas condições.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

Nacional

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO (2)



QUE SE DISTINGA O OPORTUNISMO DO DIREITO A HABITAR

Entrevista de ANTÓNIO TADEU

Está em fase de estruturação, e depara com dificuldades de vário carácter, a Direcção de Serviços de Habiração da Câmara Municipal de Lisboa, organismo fundamentalmente apontado para o estudo e controlo da distribuição das casas construídas pela Câmara e para a supervisão do mercado das habitações particulares destinadas a arrendamento. São sobretudo dificuldades de processo aquelas com que esbarram os responsáveis pelos serviços, segundo nos afirmou o arquitecto Helder de Almeida, colocado em posto de chefia. Em primeiro lugar — refere-nos o arquitecto — urge que o Governo tome rapidamente uma posição concreta, já que as lacunas da legislação, mesmo a mais recente, possibilitam a continuação de situações de flagrante atropela à justiça mais elementar, tal como admitem desvios e habilidades de eternos especuladores.

Concretamente, o arquitecto Helder de Almeida, ressalvando embora a justeza de inúmeras situações de facto, criadas com o amplo movimento de ocupação de casas desencadeado após o 25 de Abril, apontou a necessidade de ser definida uma data, uma fronteira, que demarque esse movimento. Sem essa definição a nível governamental, a actuação dos vários organismos oficiais ligados à política da habitação, não poderá ultrapassar as contradições existentes na prática. Acontece que, ao lado da concretização de justas aspirações, se encontram — conforme nos sublinhou o arquitecto — as atitudes oportunistas de indivíduos que ocupam casas para depois as trespassarem por uns tostões; outros que, mal um edifício começa a sair dos caboucos, vão inscrever os seus nomes em todos os pilares; outros ainda que procedem a ocupações com vista a arranjar habitação para parentes esperados da província; e outros, finalmente, que actuam em ligação directa, manobrados ou não, com grupos que visam a mobilização política. Tal panorama dificulta a tarefa de definição de justas prioridades, segundo acrescentou o arquitecto Helder de Almeida.

Para a definição de tais prioridades, os serviços da C.M.L. têm contado com a colaboração de entidades administrativas, sobretudo com as Juntas de Freguesia e com as Comissões de Moradores, embora com estas o processo de contactos não esteja ainda totalmente definido. Aliás, segundo nos foi referido, em alguns casos existem divergências entre as Juntas e as Comissões. De qualquer modo, os elementos colhidos são depois canalizados para os Serviços de Urbanização e para o Gabinete Técnico de Habitação. Chegada finalmente a fase de atribuição de casas, o processo volta aos serviços dirigidos pelo arquitecto Helder de Almeida. Ele próprio concorda que o vício da morosidade, que era uma das armas da administração fascista, continua por arredar em definitivo. Evoca no entanto, a inexistência de meios humanos e técnicos capazes de, por enquanto, responderem ao desafio, e salienta, a este propósito, que a estruturação em curso da Direcção dos Serviços de Habitação da C.M.L. visa precisamente a eficácia.

SERÁ PORTUGAL UM PAÍS DE LUXO?

Para serem eficazes, os serviços precisam de espaço. A sua fragmentação por departamentos vários, ao sabor das disponibilidades dos edifícios camarários (em grande parte, ocupados, quer por famílias, quer por agrupamentos partidários e por outras forças políticas) é obstáculo à estruturação pretendida. Ergue-se aqui a situação criada «de facto», em edifícios antigos, propriedade da C.M.L. Muitos deles estão dados como «tecnicamente em ruína». E neles habitam, desde a ocupação, pessoas que, afinal, correm o risco de tudo desabar. Risco de vida que tem sua mais directa e real correlação com o direito à habitação, ainda mal contemplado nas leis pós-25 de Abril. Vejamos, por exemplo, e em contraste, o caso (os muitos casos) de senhorios que, utilizando a margem legal que lhes faculta obras de beneficiação quando um inquilino sai, aproveitam para transformar em apartamento de luxo uma casa normal, de três divisões, apenas para não irmos mais longe.

Será Portugal um país de luxo? A esta interrogação desenhada pelo jornalista, respondeu o arquitecto Helder de Almeida com a urgência de uma definição, por lei, das obras de beneficiação, porque, pretextando despesas, o senhorio pode facilmente, aumentar as rendas para lá das tabelas legais. Outros «recursos» continuam à disposição do capitalista que investiu «em prédios».

O mais gritante desses «recursos» de retenção, será o direito de escolha que a ele lhe permite, saído um inquilino, alugar a casa à prima, ao cunhado, à avozinha. Situações destas haverá que sejam perfeitamente legítimas. Entretanto, os «habilidosos» não perdem tempo. De tal modo que o arquitecto Helder de Almeida não se escusou a aceitar a ideia sugerida pelo jornalista de que as listas de inscrição de candidatos a habitar em casas particulares declaradas devolutas entusiasmaram uma gente. E que, na quase totalidade, essa gente se sentiu, e sente, desiludida e frustrada. Helder de Almeida adianta, neste ponto, novamente, com a indefinição legal que obriga, mais uma vez, a sentar no banco de réu — segundo ele, indevidamente — os serviços oficiais, acusados de mau funcionamento. Efectivamente, legislação antiquada que urge rever de vez, permite esta coisa inacreditável: cerca de 600 processos levantados a senhorios que não declararam casas devolutas continuam na pasta dos «assuntos pendentes» dos tribunais administrativos. Conclui Helder de Almeida: «É indispensável tornar expedito o processo. A política de habitação a seguir tem de estar estritamente ligada às necessidades das classes mais desfavorecidas. Que, por lei, sejam definidas prioridades, condição indispensável ao funcionamento dos serviços oficiais.»

Que por lei se distinga a habitação de luxo e o oportunismo «senhorial» da habitação social — remata o jornalista, convencido, sempre, de que Portugal não é um País de luxo.

320271/2/3
321154/5
resolve
qualquer
problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores OFFSET

SOMOS:
RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

FRIGÁS

ELECTRODOMÉSTICOS
1953 — 1975
22.° ANIVERSÁRIO

Continuamos servindo há 22 anos desde Maio de 1953, muitos dos nossos clientes de então. E por gentis recomendações, outros tantos dos seus familiares e amigos.

Não nos falta portanto, estímulo bastante, para prosseguirmos com melhores serviços. E assim o faremos. Basta que se mantenha a preciosa ajuda dos bons amigos e a melhor vontade dos nossos companheiros de trabalho.

A GERÊNCIA
JOÃO CAEIRO
MÁRIA DE LURDES CAEIRO

Rua Maria, 43-C — Largo St.ª Bárbara, 13-1.º — Rua Álvaro Coutinho, 20

PASSAPORTE...?

UM TELEFONEMA
BASTA

Consulte-nos já !

viagens nascimento

R. das Flores, 71 Tel. 32 04 00 36 18 23
32 14 79 32 72 77 8 9 Lisboa 2

O M.D.P./C.D.E. E A GREVE DAS CAMARAS

A comissão distrital do Porto do M.D.P./C.D.E. emitiu um comunicado em que afirma, «a greve da Câmara Municipal do Porto, que funcionou como ponto de partida para greves idênticas em diversas câmaras do norte do país, constitui motivo de justificada estranheza».

E mais adiante: «o plenário camarário hoje realizado sob a presidência do eng. Silva Fernandes, no qual, através de propostas anónimas, aprovadas por braços levantados, e sem até haver o cuidado de contar os votantes, foi aprovado o saneamento de diversos trabalhadores camarários, veio comprovar que a greve, agora suspensa por 30 dias, não se pode separar do processo do verdadeiro saneamento dos funcionários da C.M.P., medida reconhecida como indispensável e urgente não só pelas forças políticas progressivas como pela própria população da cidade. Com efeito, não pode surpreender que tenha sido aprovado o «saneamento» daqueles funcionários que se vinham mostrando mais empenhados no autêntico saneamento dos funcionários corruptos e reaccionários, como é o caso de militantes de partidos progressivos, como o M.D.P./C.D.E., P.C.P. e F.S.P., ou o caso dos dois vice-presidentes, que fazem parte da comissão de saneamento da C.M.P.. Que foram alvo de uma proposta especial de «saneamento» além daquela que visou o «saneamento» em bloco de toda a comissão administrativa, do mesmo modo é sintomático que todos os elementos que fazem parte do gabinete de coordenação Câmara-Sâal, presidido pelo vice-presidente da comissão administrativa, eng. Augusto Quintela, tenham sido objecto de idêntico «saneamento» assim se tentando paralisar a actuação deste gabinete, criado por nomeação governamental para ultrapassar a resistência que alguns funcionários camarários e certos elementos da comissão administrativa opunham à acção S.A.A.L., exercida em benefício das classes mais desprotegidas».

Depois de várias perguntas sobre «a quem serviu esta greve e a quem servem as propostas de «saneamento» com que ela culminou.

O comunicado termina esclarecendo: «tornam-se por demais evidentes as respostas a estas perguntas. Por isso, o M.D.P./C.D.E. denuncia este processo reaccionário que visa criar um clima de instabilidade social e política que entrave o caminho da jovem democracia portuguesa em marcha para o socialismo, atirando trabalhadores contra trabalhadores, opondo os trabalhadores camarários ao Governo Provisório e ao M.F.A., tentando voltar a própria população contra o processo revolucionário em curso no nosso País, fazendo-a suportar as consequências da greve, e procurando ainda isolar e anular a acção das forças políticas progressistas, que sempre estiveram e estão ao lado dos trabalhadores, lutando pela defesa consequente dos seus verdadeiros interesses».

ESPECTÁCULO DO BALLET DA FLANDRES

O ballet da Flandres, que pela primeira vez se desloca a Portugal exibe-se esta noite, às 21 e 30, no Rivoli.

Este conjunto, que veio até nós por iniciativa do círculo de Cultura Musical, foi fundado em 1969 pelo ministro da cultura Neerlandês e é dirigido por Jeanne Brabants.

Amanhã às 18 horas é inaugurada na Galeria Abel Salazar uma exposição de desenhos eróticos de Carlos Lança que estará patente ao público até fins do corrente mês, podendo ser visitada todos os dias excepto aos domingos das 15 às 20 horas e às quintas e sextas-feiras também das 21 e 30 às 23 horas.

ESCLARECIMENTO EM AVEIRO SOBRE A LINHA DO VALE DO VOUGA

O prometido é devido. Quando aqui há meses esteve nesta cidade o secretário de Estado das Comunicações dissemos que em menos de meio ano estaria em circulação, de novo, o combóio do Vale do Vouga. Por uma questão meramente técnica o prazo não foi cumprido. O plano exigiu estudos técnicos aprofundados. E por isso fizemos o inverso do que pensávamos. Antes da auscultação popular elaborámos os estudos e apresentamo-los agora para as vossas críticas e sugestões. Pensamos ter ganho tempo com isso.

Foi com estas palavras simples que o dr. Neto Brandão, governador civil de Aveiro, se dirigiu a todos os que compareceram à reunião efectuada no salão da Câmara Municipal de Aveiro, para discutir o plano de recirculação do combóio do Vale do Vouga, plano que, em parte, demos já a conhecer aos leitores do «D.L.»

Depois foi a vez do eng.º Batalha, director de transportes da C.P., fazer um pouco da história daquela linha e dos motivos que levaram à sua supressão, acrescentando que *a C.P. foi intimada a encerrá-la. Falou também do sistema rodoviário que substituiu o combóio. Dos seus erros. Das queixas (imensas) que se levantaram ao sistema, transformando isto quase num caso bélico, litigioso.*

Prosseguindo, aquele director da C.P. acrescentou que não era possível a circulação a diesel pois ela estava interdita entre Sernada e Viseu por as obras de arte existentes (pontes) necessitarem de muita vigilância. Assim, ficaria a linha servida por 6 automotoras «Alan» e cinco a gasolina, prevendo-se que as primeiras façam cerca de 9.300 km/mês e as segundas 2000. Para complementaridade do sistema continuarão a circular os autocarros, mas agora em moldes diferentes como foi focado por outro dirigente dos serviços técnicos presentes à reunião, porque ao contrato verbal existente durante o fascismo será oposto um contrato em que os interesses das populações ficarão devidamente salvaguardados e não à mercê dos oportunismos e caprichos de cada empresa: *disso ninguém tenha dúvidas, pois os tempos mudaram muito e não andamos a brincar aos transportes.*

Outro aspecto salientado foi o de que esta recirculação do Vale Vouga é toda ela uma experiência-piloto para outras iniciativas em matéria de transportes ferro-rodoviários *em que antigamente havia um choque irreconciliável,* como acentuou o dr. Coelho Rodrigues que afirmou a respeito daquele encontro que o *contacto entidade/público é já algo de novo, de muito positivo. Aceitem-nos como pessoas que querem fazer algo com rigor, com isenção, com abertura. Mas ajudem-nos também.*

Entretanto, foi dado a conhecer que o valor das obras de beneficiação da via nestes seis meses foi na ordem dos sete mil contos estando orçados em mais de vinte e um mil os restantes a levar a cabo até final deste ano. E coisa incrível, para muitos que não para os leitores do «D. L.» que já tinham para isso sido alertados: em todo o traçado desta linha as passagens de nível são tantas que se pode estimar uma por cada 200 metros de via. Esta situação é agravada, agora, pela existência de outras que foram abertas depois do encerramento do comboio, o que irá ocasionar o *uso e abuso dos sinais acústicos para se evitarem os acidentes.*

Antes de ser estabelecido o diálogo com a assistência, ficou bem claro que os transportes das mercadorias serão feitos por camionagem por não ser possível a circulação de vagões a não ser para transporte de materiais para as obras da via.

O comboio do Vale do Vougo vai parar nas seguintes estações: Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Paradela, Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul, Viseu, Tondela, Águeda, S. Paio de Oleiros, Paços de Brandão, S. João de Ver, Arrifana, Cucujães, Pinheiro da Bemposta, Sernada do Vouga, Arcozelo das Maias, Torredeita, Farminhão, Macinhata, Eirol, Eixo, Bodiosa, Mourisca do Vouga, S. Vicente de Lafões e Oronhe.

O percurso entre Aveiro e Viseu demorará cerca de três horas.

JOSÉ NAIA

DESEMBARQUE DE CONTRABANDO IMPEDIDO NO PORTO DE LEIXÕES

● Há dois homens presos

PORTO, 16 — Uma tentativa de desembarque de contrabando, ao que se presume de tabaco e «whisky» foi gorada pela intervenção da Guarda Fiscal em serviço no cais do Molhe Sul de Leixões.

Cerca das 4 horas da madrugada de anteontem o sargento Alves verificou que uma traineira se aproximava do cais, no qual dois camiões se encontravam estacionados, e junto deles um grupo de indivíduos. Estes utilizavam um equipamento de transmissões via rádio para se manterem em contacto com a traineira. A presença do sargento Alves fez com que o grupo se dispersasse em várias direcções, o que levou o agente da autoridade a disparar uma rajada de metralhadora.

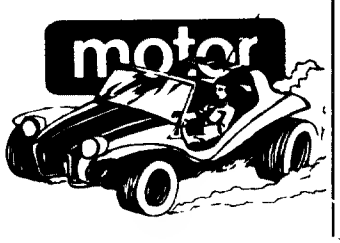
Isso não obstou a que os indivíduos lograssem fugir, enquanto a traineira, já a cerca de 15 metros de terra, se fazia ao largo, afastando-se a toda a velocidade. Contudo foram ainda detidos dois homens: Joaquim Inácio Martins Grelha, marítimo, da Rua D.Maria, 50, 4.º Dto, em Lisboa, e Dimas Gomes Manuel, residente em Odemira, este proprietário de um dos camiões. Ambos são conhecidos da Guarda Fiscal, onde têm largo cadastro pelas suas actividades de contrabando.

Entretanto, a delegação do Porto do Ministério da Comunicação Social, através de um comunicado, dá conta das últimas diligências levadas a cabo para descobrir a rede de contrabandistas, dizendo a finalizar: «Porque existem elementos que levam a crer estarem outros indivíduos, também altamente suspeitos, ligados à rede que tentou o desembarque no Molhe Sul de Leixões, a Guarda Fiscal prossegue as suas diligências, no sentido de apurar e localizar outros responsáveis».

NOVO CHEFE DO DISTRITO DE ÉVORA

Um oficial acaba de ser nomeado governador civil de Évora: é o capitão (de Artilharia) José Luis da Conceição Cardoso, cuja posse, a conferir pelo ministro Arnao Metelo, está iminente.

O capitão Cardoso sucede nestas funções ao dr. João Luís Pimenta, saído do cargo há cerca de um mês.



DIREITO DO MAR

PORTUGAL INTERESSADO NAS DUZENTAS MILHAS

De regresso de Genebra, onde participou no terceiro período de sessões da III Conferência da O. N. U. sobre o Direito do Mar, a delegação portuguesa confirmou o interesse do nosso país no estabelecimento de uma «zona económica» de 200 milhas em que os Estados costeiros possam aproveitar, por direito próprio, os recursos vivos, direito esse — sublinhou a delegação — «que é imperioso seja extensivo, nos mesmos termos, às ilhas e arquipélagos, de modo a que a Madeira e os Açores possam vir a beneficiar dele».

As sessões de Genebra distribuíram-se por três secções, conforme os problemas em agenda. Assim, uma primeira comissão ocupou-se da exploração dos fundos marinhos para além dos limites da jurisdição nacional, que são considerados património da Humanidade.

Aqui impasse à vista permanece em aberto o diferendo entre os países altamente industrializados e os países, (como Portugal) em desenvolvimento.

A segunda comissão tratou precisamente do mar territorial (águas territoriais), plataforma continental, regime dos estreitos, alto mar, zona económica, etc. Portugal bate-se, muito naturalmente, pela «zona económica» de 200 milhas, que poderia revivificar-lhe as indústrias da pesca e conserveira e, previamente a isso, seria um estímulo precioso para o sector. Não esquecer a força feita nas ilhas e arquipélagos

também a Madeira e os Açores esperam novas perspectivas, defraudadas por agora pela política do «no man's sea» de que aproveitam países com tecnologia pesqueira avançada.

Na terceira comissão, enfim, prosseguiu a discussão acerca dos problemas relacionados com a investigação científica e a protecção do meio marinho, pontos em que Portugal está também vivamente interessado, dada a grande extensão da sua costa e a necessidade que tem de proteger os recursos vivos, cuja exploração se reflecte a um nível profundo na economia nacional. Um exemplo apenas: beneficiaríamos grandemente se não continuássemos a ser, como às vezes somos, um perímetro de limpeza de navios de grande porte, petroleiros à cabeça.

O próximo período de sessões da conferência ficou marcada para 1976 (29 de Março/21 de Maio), em Nova York.

"CAMPANHA DO TRACTOR"

O Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão lançou uma campanha visando colaborar no avanço, dinamização e progresso agrário das zonas mais abandonadas do País. A ideia partiu de um grupo de trabalhadores da Rádio Marconi e foi concretizada em proposta no plenário regional do Sul.

De acordo com a proposta, todos os associados que o desejem poderão contribuir, mensalmente e durante um ano, com 100 escudos mensais, para a compra de um ou mais tractores agrícolas que serão entregues a cooperativas de trabalhadores mais necessitadas. Outra forma de aplicação do dinheiro consistirá em fomentar junto dos camponeses a ideia da associação, facultando-lhes um meio eficaz e indispensável para o arranque do seu trabalho.

"A EUROPA DEVE APOIAR PORTUGAL"

BONA, 15 (A.N.I.) — «Têm-se verificado muitas manifestações de preocupação, tanto aqui como no estrangeiro, sobre as possíveis evoluções de Portugal. Mas as manifestações de preocupação não bastam para promover a desejada evolução democrática», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, durante um debate do Parlamento sobre a N.A.T.O.

Aquilo de que Portugal necessita, agora, é de auxílio e compreensão para a solução dos seus difíceis problemas económicos e creio que todos nós estamos interessados na consolidação económica de Portugal. É uma tarefa que cabe à Comunidade Europeia, e um teste para a Europa.

«Resta saber prosseguiu — se os Governos da Comunidade Europeia têm poder suficiente para colocar a concessão de auxílio económico a Portugal, como condição para a estabilização política e democrática desse país, acima de interesses especiais, tais como o seu isolamento na qualidade de concorrente incómodo, em relação ao vinho do Porto e a outros produtos.»

FELTON®
feltifa SUPER
Revestimentos para a
HABITAÇÃO SOCIAL
FABRICA DE TAPETES VITORIA
Mira de Aire — Lisboa — Porto
Visite-nos no Porto na
III - Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habitação

Estrangeiro

SEM PARTICIPAÇÃO DA GRÉCIA

MANOBRAS NAVAIS DA N.A.T.O. NO ESTRATÉGICO MAR EGEU

ANCARA, 16 — (R.) — Navios de guerra de quatro países da N. A. T. O. iniciam hoje manobras, que durarão um mês, nas estratégicas e disputadas águas do Mar Egeu que trarão certamente para a luz da ribalta militar certas falhas no flanco sueste da Aliança Atlântica.

A Grécia, que se retirou no ano passando da estrutura militar da N. A. T. O, não participa nas manobras, exercícios navais que se realizarão sob o nome de código de «Defence Fury» (Fúria de Defesa), o que deixa apenas as marinhas da Inglaterra, Turquia, Estados Unidos e Itália como participantes desses exercícios e sem poderem entrar em águas que não lhes sejam permitidas.

Com centenas de ilhas gregas a pontilharem o Mar Egeu, os exercícios navais significam um planeamento cuidadoso, dado em especial que Ancara e Atenas estão envolvidas numa disputa complexa sobre a demarcação da respectiva influência em certas zonas do Mar Egeu — acordo com círculos informativos da aliança ocidental.

As manobras destinam-se a permitir a fragatas e contratorpedeiros uma coordenação, para a eventualidade de um ataque soviético através dos Dardanelos, partindo do Mar Negro, em direcção às quentes águas da bacia mediterrânica.

A ausência da Grécia significa, no entanto, que uma das potências do litoral do Egeu, que outrora fornecia facilidades portuárias à marinha norte-americana, não estará agora envolvida na simulação de qualquer ataque que possa ser até mesmo dirigido contra as suas costas.

Os quatro países participantes no exercício ficarão sob o comando do contratorpedeiro italiano «Indomito». A Inglaterra, a Turquia e os Estados Unidos participarão também com aviação e navios especializados destinados a dar respostas rápidas a quaisquer ataques aéreos e submarinos.

Entretanto, a presença de aviões turcos sobre o Mar Egeu poderá causar problemas, pois a Grécia insiste que qualquer tráfego aéreo — particularmente de natureza militar — sobre o Mar Egeu deverá ser anunciado antecipadamente a Atenas. Claro está que Ancara disputa a validade dessa exigência.

O exercício, o décimo na sua série — segue-se a meses de crescente tensão entre a Grécia e a Turquia por causa de Chipre e devido às suas reivindicações rivais respeitantes aos direitos de exploração do petróleo do Mar Egeu.

Anuncia-se que os Estados Unidos se mostram preocupados com o facto dessas tensões representarem actualmente uma ameaça perigosa para a segurança da N. A. T O., ameaça tanto mais perigosa porquanto o flanco meridional da N. A. T. O. ficou já imensamente enfraquecido com a retirada militar da Grécia.

Milhares de parisienses manifestaram-se ontem, nos Campos Elíseos e junto do Arco do Triunfo, contra a decisão do presidente Giscard d'Estaing de deixar de celebrar o aniversário da vitória sobre o nazismo, em 1945 (Telefoto UPI/Telimprensa)

BANGKOK PODERÁ ACELERAR A RETIRADA AMERICANA

BANGKOK, 16 — (R.) — Os Estados Unidos retiraram hoje todos os 1100 fuzileiros navais aerotransportados para a base aérea de Utapao, ao Sul desta capital, para a operação de recuperação do «Mayaguez», segundo revelaram fontes militares norte-americanas.

O último grupo de fuzileiros partiu, antes do alvorecer, a bordo de avião de transporte C-141, para destino desconhecido.

Os «marines», dos quais cerca de 250 foram empregados na operação aeronaval ao largo da costa cambojana, para recuperar o navio mercante apresado, deveriam reagrupar-se a bordo de um porta-aviões norte-americano, no Golfo da Tailândia, antes de seguirem por via marítima para outra base na Asia, provavelmente Subic Bay nas Filipinas.

A ponte aérea dos fuzileiros para a Tailândia, há dois dias, provocou enérgicos protestos do Governo tailandês, ansioso por chegar a um entendimento com os novos dirigentes do Camboja e do Vietname.

O primeiro-ministro Kukrit Pramoj advertiu que se os «marines» não forem retirados imediatamente, se registariam «consequências sérias e prejudiciais».

Kukrit convocou hoje uma sessão especial do gabinete a fim de se discutir que medidas tomará a Tailândia por causa da utilização pelos norte-americanos da base aérea de Utapao — contra os desejos de Bangkok — como um dos trampolins para a operação «Mayaguez».

Entre as medidas que estão a ser estudadas acha-se a recusa de autorização aos Estados Unidos para continuarem a utilizar Utapao e três outras bases na Tailândia, onde estão estacionados 27 mil soldados. Os norte-americanos têm também 350 aviões neste país.

Essa medida avançaria, na verdade, o prazo de Março de 1976, fixado já pelo Governo Tailandês para a retirada completa de todas as tropas norte-americanas. Cerca de 7500 homens deverão ser evacuados em fins do próximo mês.

O «Mayaguez», recuperado ontem com os seus 40 tripulantes, após três dias em poder dos khmeres vermelhos, navegava hoje para Singapura, onde deveria chegar amanhã.

Os seus armadores revelaram que o barco já não viria à Tailândia, o seu destino original quando foi apresado, na segunda-feira passada, originando a primeira acção militar norte-americana na Indochina, há dois anos.

NOVA ACUSAÇÃO DE SUBORNO

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 16 — (R.) — Uma nova acusação de suborno contra uma companhia norte-americana em São José da Costa Rica fez recrudescer ainda mais ataques da América Latina contra as actividades de multinacionais em três países.

O presidente Daniel Oduber da Costa Rica concedeu o prazo de 24 horas à U.S. Fuit Company United Brands para revelar os nomes de funcionários costa-riquenhos que subornou ou, caso contrário, exigiria a retirada da empresa deste país.

Nas Honduras, um inquérito oficial apurou que fora o antigo ministro Abraham Benaton Ramos o funcionário governamental que recebera 1 200 000 dólares (cerca de 28 800 contos) da mesma corporação em troca de concessões quanto a impostos nos embarques de bananas.

Benaton serviu no Governo do presidente Oswaldo Lopez Arellano, que foi obrigado a demitir-se, há duas semanas, por causa do escândalo sobre alegações de suborno.

Lopez Arellano e Benaton recusaram-se a permitir que a comissão de inquérito examinasse as suas contas bancárias na Suiça.

Estes acontecimentos seguem-se à decisão do Governo do Peru, anunciada na terça-feira, de expropriar bens pertencentes à Gulf Oil Company, por «comportamento notoriamente imoral à luz da política latino-americana».

Essa decisão registou-se após alegações de que a companhia subornará funcionários de um país latino-americano não nomeado com mais de quatro milhões de dólares (cerca de 96 mil contos).

DESCARRILAMENTO

VRANJE (Jugoslávia), 16 (R) — Eelva-se já a 13 mortos confirmados e 169 feridos o balanço do desastre ferroviário ocorrido perto desta cidade, quando um comboio descarrilou ao atravessar uma ponte.

A pnte abateu arrastando para o rio algumas das carruagens da composição.

A locomotiva e as seis primeiras carruagens tinham já passado a ponte quando se deu o desastre.

Entre os feridos há vários em perigo de vida.

MOCAR, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
Rua D. Luís de Noronha, 26-B — LISBOA

A CHAVE DE UM BOM NEGÓCIO!

1 Temos para si o carro usado, ideal em PREÇO, ESTADO e QUALIDADE, e com GARANTIA.

2 Todas as nossas viaturas são provenientes de trocas

3 Várias marcas e modelos, TODOS REVISTOS e em óptimo estado, em especial das marcas «ALFA ROMEO», «PEUGEOT» e «HONDA».

4 Aceitamos trocas e concedemos facilidades de pagamento.

UMA BOA CHAVE — USADOS, REVISTOS E COM GARANTIA!

VISITE-NOS HOJE MESMO

Brilhante. Um grande espectáculo.
Ataca o écran com a força de uma poderosa explosão.
N.Y. DAILY NEWS

AL PACINO

"SERPICO"

A obra mais provocante de
SIDNEY LUMET

Música MIKIS THEODORAKIS / TECHNICOLOR

HOJE
ESTREIA ÀS
21,15 HORAS

BERNA EDEN

RISCO — Projectistas e Consultores de Design, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 156-75, de 25 de Março passado, é convocada a Assembleia Geral da Sociedade **«RISCO — PROJECTISTAS E CONSULTORES DE DESIGN, S. A. R. L.»**, para reunir, em sessão ordinária, no dia 30 do corrente, às 12 horas, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, com a seguinte agenda:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.
2. Preenchimento de vagas nos Cornos Sociais.
3. Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 12 de Maio de 1975.

O CONSELHO FISCAL

(Economistas Matos Gil e Nunes Cameira, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas)

Estrangeiro

ENCERRAMENTO DE BASES PEDIDO PELA U.R.S.S. E LÍBIA

A União Soviética e a Líbia pediram ontem o encerramento de todas as bases militares estrangeiras no Mediterrâneo, segundo um comunicado conjunto publicado em relação com a visita em Tripoli do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, citado pela agência noticiosa Líbia Arna, o comunicado dizia: «O Mediterrâneo deve ser um lago de paz servindo os interesses dos povos da região e a cooperação a nível internacional».

Kossyguine partiu ontem da Líbia para a Tunísia depois de quase cinco horas e meia de conversações com os principais dirigentes líbios.

O comunicado dizia ainda que a União Soviética pretende com firmeza continuar a auxiliar a justa luta do povo árabe, acrescentando que ambas as partes pensam que a unidade árabe poderá garantir a realização dos objectivos árabes para liquidação do colonialismo e do sionismo na região árabe.

O dirigente líbio Muammar Gaddafi e o primeiro-ministro Abel Salam Jalloud aceitaram um convite para visitar a União Soviética, numa data que terá ainda de ser marcada.

SADAT EM AMÃ

Entretanto, o presidente Anwar Sadat do Egipto, numa digressão por capitais árabes com o objectivo de coordenar a posição árabe no conflito do Médio Oriente, antes do seu encontro com o presidente Gerald Ford, no próximo mês, chega hoje a Amã, ido do Iraque, para confefenciar com o rei Hussein.

A visita, a primeira feita à Jordânia por um chefe de Estado egípcio, assinala uma nova fase das relações entre os dois países.

O dirigente egípcio, que iniciou a sua digressão por quatro países árabes com uma visita ao Kuwait, segue depois para a Síria.

Em Paris entidades ligadas à indústria aeronáutica anunciaram que o egípcio encomendou à França 42 helicópteros.

O XÁ EM WASHINGTON

Em Washington, o presidente norte-americano e o xá do Irão discutiram ontem as perspectivas de paz no Médio Oriente e a Casa Branca afirmou que ambos os estadistas estão preocupados acerca da possibilidade de um «impasse» nos esforços para obter um acordo israelo-árabe.

O xá do Irão, agora em Washington, segue para o México, onde efectuará uma visita oficial de quatro dias.

(Informações da A. N. I., F. P. e R.)

24 horas no Mundo

■ Foi confirmado oficialmente na África do Sul que o primeiro-ministro da terra do «apartheid», John Vorster, visitou a Costa do Marfim, tendo conferenciado com o presidente Houphouet-Boingn. Mais uma vez, a África do Sul encontra na Costa do Marfim a mão que responde ao seu gesto de aproximação com os países africanos independentes. À primeira vista, trata-se de uma notícia animadora, na medida em que constitui uma aparente vitória do diálogo sobre a confrontação. Contudo, ainda recentemente foi revelado um memorando secreto do Conselho de Segurança dos E. U. A. sobre o apoio prestado por Washington ao regime sul-africano. O fim do isolamento da África do Sul é um dos meios propugnados para a defesa desse regime, que nada tem a invejar ao nazi. A verdade é que este «diálogo» aceite até agora apenas pelos regimes neocolonialistas de África, como é o caso da Costa de Marfim — poderá vir a traduzir-se numa frente reaccionária contra os regimes verdadeiramente progressistas do continente, servindo para entravar a luta desses povos contra a exploração neocolonialista e para firmar no poder os governos minoritários brancos que ali persistem ainda. Isolar a Rodésia e a África do Sul, auxiliar os movimentos de libertação que actuam nesses dois países e em Namíbia parecem ser soluções muito mais positivas e adequadas à luta na África do que estender a mão a um regime que ninguém pode aceitar, no terceiro quartel do século XX.

■ O jornal «Diário de las Palmas», das Canárias, revela que dez oficiais e soldados do Exército espanhol se encontram prisioneiros dos guerrilheiros no Saará Espanhol.

■ Forças aeronavais norte-americanas efectuaram um desembarque no Camboja para recuperarem o cargueiro «Mayaguez» e os seus tripulantes. A operação foi coroada de êxito, mas está a suscitar vivos protestos tendo sido considerada um «acto de pirataria» pelas autoridades de Hanói.

■ O presidente do Egipto, Anwar Sadat, declarou que tenciona pedir auxílio financeiro ao presidente Gerald Ford quando conferenciar com ele no próximo mês.

■ Morreram sete crianças e um adulto no segundo choque de comboios que se verifica na Suécia, num espaço de seis semanas.

■ O Congresso Brasileiro rejeitou, pela segunda vez, a emenda constitucional que, a efectivar-se, teria legalizado o divórcio.

Demitiu-se o chefe do Governo do Líbano, Rachid Solh.

■ Para uma visita oficial de quatro dias, chegou aos E. U. A. o Xá do Irão.

■ A reprovação implícita de medidas de coação ainda existentes em muitos países contra aqueles que se põem aos seus respectivos regimes políticos está contida dum projecto de «Declaração das Liberdades» que o Partido Comunista Francês apresentou à Imprensa.

APELO DOS SETE PAÍSES DO PACTO DE VARSÓVIA

VARSOVIA, 16 (R) — Os sete países do Pacto de Varsóvia finalizaram ontem uma reunião de dois dias na capital polaca com um apelo a todos os parlamentos europeus para cooperarem na preservação da paz e para desenvolverem relações amigáveis.

A reunião de parlamentares do Pacto de Varsóvia foi convocada para comemoração do vigésimo aniversário da criação da aliança militar do bloco de países socialistas do Leste da Europa, cuja assinatura foi feita precisamente na capital da Polónia.

Os delegados foram recebidos pelo presidente da Polónia, Henryk Jablonski e pelo primeiro-secretário do Partido Comunista polaco Edward Gierek.

O apelo dizia que os sete países «exprimem a sua vontade em perpectuar a paz e a segurança na Europa bem como em todo o Mundo. Apelamos para que todos os Estados europeus intensifiquem os seus esforços destinados a manter e a reforçar a paz, conuistada ao preço dos grandes sacrifícios feitos durante a Segunda Guerra Mundial.

Os países membros do Pacto de Varsóvia são a Bulgária, a Checoslováquia, a República Democrática Alemã, a Hungria, Polónia, Roménia e União Soviética.

A Albânia, também país membro fundador do Pacto de Varsóvia, retirou-se em 1968 por discordância com a orientação política dos países comunistas do Leste europeu encabeçados pela U.R.S.S.

SONORO UNIVERSAL

Clint Eastwood

Um homem... sete mulheres...

e uma casa onde os sentimentos explodem!

RITUAL DE GUERRA

THE BEGUILED

um filme de Donald Siegel

com

Geraldine Page
Elizabeth Hartman

Não aconselhável a menores de 18 anos
TECHNICOLOR

HOJE ESTREIA ÀS 21,15 HORAS

ALVALADE

SONORO PARAMOUNT

O agradável da guerra é que a pessoa que te mata não tem, pessoalmente, nada contra ti.

ARTIGO-22

CATCH-22

UM FILME EXTRAORDINARIO DE MIKE NICHOLS

com

ALAN ARKIN
ORSON WELLES
JON VOIGHT
ANTHONY PERKINS
JACK GILFORD
RICHARD BENJAMIN
MARTIN BALSAM
PAULA PRENTISS
ARTHUR GARFUNKEL
BOB NEWHART
BUCK HENRY

TECHNICOLOR ® PANAVISION ®

HOJE ESTREIA ÀS 21,15 HORAS

Cinema International Corporation / estudio Apolo 70

Não aconselhável a menores de 18 anos

a festa que transformou o nosso tempo

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

woodstock

3 dias de paz, música... e amor

com joan baez • joe cocker • country joe & the fish crosby, stills & nash • arlo guthrie • richie havens jimi hendrix • santana • john sebastian • sha-na-na sly & the family stone • ten years after • the who • E MAIS 400.000 DE "MALTA FIXE"

UM FILME DE michael wadleigh • PROD DE bob maurice
a wadleigh-maurice, ltd. production • technicolor

2.ª SEMANA DE ÊXITO CALEIDOSCÓPIO

estúdio nuenavenu

3.ª SEMANA! FILMES OCIDENTE

Pela primeira vez em Portugal um filme de ALAIN ROBBE-GRILLET

CAMINHOS DO PRAZER

COM ACENTOS PROPRIEDADE DO PLAISIR

ANICÉE ALVINA • OLGA GEORGES-PICOT
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO AO PÚBLICO - ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES - Dir. Serv. Espectáculos

A PROMESSA

EM LENINEGRADO

BASEADO NA OBRA-PRIMA DE ALEKSEI ARBUZOV
com

IAN McKELLEN
JOHN CASTLE
SUSAN MacREADY

UMA RAPARIGA DOIS JOVENS UMA GUERRA DEVASTADOURA
e uma promessa que levou 18 anos a cumprir

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTREIA HOJE, às 21.15 no SATÉLITE

Espectáculos

A ORQUESTRA DE BACH DA R.D.A. APRESENTA-SE EM PORTUGAL

De 19 a 23 do corrente actuará em Portugal a orquestra de Bach da Gewandhaus (R.D.A.) que hoje apresentamos.

Um acontecimento que, apesar de haver ocorrido há muitos anos, continua a ser tema de conversações entre os amigos da música ainda hoje, na cidade da Leipzig: no fim da década de cinquenta, os dois Oistrach participaram conjuntamente num concerto da Gewandhaus. Eles executaram o concerto para violino duplo de Bach. Apenas alguns músicos os acompanharam — como no tempo de Bach. Ao cravo sentou-se o regente, tal como fez o mais famoso dirigente da orquestra, dirigindo-a de lá. Com essa inovação ou redescobrimento, o inesquecível Franz Konwitschny deu um impulso à futura fundação da orquestra da Bach da Gewandhaus, de Leipzig.

Essa orquestra, que desde sua fundação, em 1963, se encontra sob a direcção de Gerhard Bosse, Primeiro Director de concertos da Gewandhaus, conquistou um bom nome internacional e está incluída entre os mais destacados representantes da cultura musical socialista da República Democrática Alemã. Os músicos empreendem numerosas viagens através dos mais diversos países do Mundo, especialmente na Europa e América do Sul, fazendo apresentações.

A assistência e a atenção dispensadas à obra de Johann Sebastian Bach, na cidade onde, durante longos anos criou, converteu-se numa boa tradição. Quando, em 1835, Felix Mendelssohn Bartholdy assumiu a direcção da Orquestra Gewandhaus, as obras de Bach, pela primeira vez, foram incluídas nos programas e, a partir de então, elas pertencem ao reportorio permanente da orquestra. Sob a regência de Wilhelm Furtwangler, uma orquestra integrada por 100 músicos, executou o «Concerto de Brandenburg» de tal sorte que, o seu estilo de apresentação lançou raízes, reflectindo-se hoje nas novas formas de interpretação estética e conhecimentos cienificos, aspirando reconquistar a originalidade primitiva, preservando-a. Para tanto, os músicos da Orquestra da Bach trouxeram uma contribuição decisiva. Eles discutem, com regularidade, concertos no seu impermutável estilo de apresentação, com os que cuidam da obra histórica e com os que executam as suas partes. Cada artista é um solista e coloca-se no seu respectivo posto, na orquestra. O conjunto determina, de modo decisivo, a programação da festa de Bach e do concurso internacional Johann Sebastian Bach. Esses encontros musicais, em Leipzig, são, para os especialistas de diferentes países, um ponto de atracção musical e, ao mesmo tempo, um motivo de prazer e estímulo. Permanece a tradição de Leipzig, executando-se Bach, como parte vital, na base de um estilo expressivo e com acento musical próprio — com a garantia de elevada perfeição técnica — colocado e especialmente realçado no primeiro plano.

A orquestra, que reúne as melhores forças da Orquestra Gewandhaus, esforça-se muito para que também, no próprio país, a música de Bach se mantenha viva, possibilitando que muitos ouvintes tenham acesso a ela. Os músicos participam dos concertos dos escolares, em Leipzig; são a série de concertos organizados pelos órgãos da educação popular, aos quais assistem alunos das mais diferentes idades, de modo regular, com a apresentação da música clássica. Por isso mesmo, a Orquestra de Bach faz apresentações nos centros de férias da República Democrática Alemã, como também em cidades pequenas e ainda onde Bach trabalhou, como Eisenach ou Kothen.

A assistência que se dá à obra de um génio como Bach garante que a mesma permanecerá viva e não coberta de pó e esquecida, quando ligada com os sonhos espirituais do seu tempo. Assim, pertencem ao programa da orquestra, obras contemporâneas de Bach e de compositores que deram continuidade à sua criação e outros que mantêm a sua linha tradicional, também compositores contemporâneos. A orquestra conta com a ajuda financeira estatal, com o encargo de encontrar novas obras que devem ser incluídas no seu reportório. Ela está encarregada de estabelecer uma ponte entre o passado e o presente. Dessa forma é que o jovem músico da Gewandhaus, Peter Hermann, entre outros, escreveu para a Orquestra de Bach uma obra que foi apresentada pela primeira vez na II Festa Internacional de Bach, realizada em Leipzig, no ano de 1970.

A Orquestra de Bach, em comparação com sua «irmã grande», a Orquestra Gewandhaus, é muito jovem. Nos membros da orquestra que existe há 230 anos, vive, intimamente, o método que foi criado pelo grande dirigente e regente de orquestra, a grande personalidade musical, imprimindo a sua própria marca a sua musicalidade e que a Gewandhaus apresentou originalmente à vida musical internacional. Esse método continuará a ser usado na Orquestra de Bach, porque os seus membros participam nas apresentações das obras de Bach da Orquestra de Thomaz, nas cidades, executando as suas próprias obras — em concertos especiais, nas apresentações das paixões na Igreja de Thomaz, com a participação do coro Thomaz e solistas internacionais de importância.

O ponto central do programa da orquestra é o «Concerto de Brandenburg». Com a sua reprodução cíclica, os músicos reconhecem o seu famoso patrono, exaltando a sua missão humanista. Apresentada por um grupo de instrumentalistas de uma orquestra diante de tarefas artísticas que não podem ser solucionadas unicamente por meio da aptidão e da perfeição dos acordes. O «Concerto de Brandenburg», com a sua instrumentação variada e as maravilhosas variações de temas, exige uma interpretação que requer dos executantes plena vivência da obra, e não apenas perfeição técnica. Os membros da Orquestra de Bach possuem essa habilidade, essa vivência, exibidas em cada apresentação, parecendo sempre nova, levando a que os assistentes aplaudam de modo convincente, e repetidamente.

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA ENTREVISTADO POR "TELE-SEMANA"

Adriano Correia de Oliveira, nome que dispensa apresentações, tem um novo L.P. na forja e prepara um programa de televisão para apresentar brevemente, segundo declarações que o autor-intérprete de algumas das mais conhecidas canções da resistência portuguesa prestou à revista Tele-semana.

Alguns pontos de capital importância foram abordados na entrevista, entre os quais a colaboração de Adriano com o poeta e romancista Manuel da Fonseca. O novo disco de Adriano Correia de Oliveira será integralmente preenchido com canções cujos poemas são do conhecido escritor.

A revista incluiu, também um «poster» de Adriano.

TOUROS
EM
ÉVORA

18 de Maio de 1975
Às 17,45 Horas

16.° CONCURSO
DE GANADARIAS

6 — TOUROS — 6

PERTENCENTES
AS GANADARIAS

- Francisco e Herdeiros de Carlos Palha
- David Ribeiro Telles
- Oliveira & Irmão
- D. Maria A. M. Salgueiro
- Dr. José Manuel Andrade
- D. João de Noronha

3 - CAVALEIROS - 3

DAVID R. TELLES
JOSÉ M. BATISTA
LUÍS M. VEIGA

2 - GRUPOS DE
FORCADOS - 2

AMADORES
DE
MONTEMOR
E
ÉVORA

GRUPO A M/6 ANOS

"MURIETA" CHEGA AO FIM

Continuando a sua digressão pelo país o Grupo de Teatro de Campolide desloca-se no fim-de-semana a S. João da Madeira e a Pardilhó onde apresentará «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Pablo Neruda.

Realizar-se-ão dois espectáculos, um em cada local, respectivamente no sábado e domingo.

Entretanto, o fim de digressão de «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», concretização na prática do princípio da descentralização cultural, objectivo que sempre orientou a actividade do Grupo de Teatro de Campolide desde a sua fundação em 1971, está previsto para o próximo dia 1 de Junho, estando já a esboçar-se o futuro trabalho do Grupo.

O MODELO LIBERTINO

Continuação da pág. 5

Uma linguagem que se adquiriu com a praxis da reflexão e da acção que permite o entendimento e a fraternidade.

Aquilo que pode espantar dentro de uma Revolução como a nossa será um esgotar da linguagem clássica revolucionária através da adopção de uma intenção (poética) de novidade ou originalidade, que resta experimentar na prática diária. Por outro lado este esgotar faz-se por vezes e determina-se pela introdução de uma tentativa quase desesperada (romântica) de ser original a todo o custo, embora essa originalidade no fundo não seja possível senão como em tudo quanto refira à forma ou às práticas do espírito, que a têm por suporte e expressão, a partir de uma verificação e de uma praxis revolucionária.

Há por isso, ao mesmo tempo, um perigo cuja importância ou validade carece de uma efectiva ponderação ao nível de exercício se quebra e esvafebril no revolucionário. Esse perigo diz respeito à importância definível, que cada vez mais a linguagem assume no seu espírito, para lhe determinar e precisar os estados da alma, as previsões, os modelos de actuação, o experimentar mental do retesar os nervos e os músculos, antes do salto...

Existe sempre um Acordo, quer ele seja feito pela sobreposição do quadrado branco sobre o quadrado branco, ou uma diferença, que se assume dentro de qualquer tipo da variação revolucionária ou artística.

Mesmo o mais teimosamente original dos artistas se move dentro dos limites de um estilo de uma tradição de um sistema de convenções, ou um sistema de sinais, onde poderão aparecer as diferenças e as semelhanças, e que se torna vital e indispensável para o estabelecimento da ordem mental, por mais simples que ela seja. E esta tem por assim dizer um equivalente no mundo, é precisamente aquilo que nos dá a sensação de que existe uma lei interior nas coisas.

É esta rede secreta de razões que articulam o mundo e as pessoas e que permite o reconhecimento do «conceito» através por vezes de um simples olhar.

De igual modo a Revolução terá que ter uma leitura através destes códigos fundamentais da cultura, a nossa cultura. Ou melhor aquela em que nos integramos e que se é específica em algumas das suas dimensões será universal em muitas outras.

Os códigos fundamentais da cultura registam a linguagem e os esquemas perceptíveis; as técnicas os valores e a hierarquia das suas práticas. Contudo a sua alteração pode acontecer em cada momento com a ajuda da consciência (colectiva) da necessidade e com o fervor do desejo de modificação de um estado que poderá ser considerado num dado momento histórico da evolução (da cultura) de um povo como antinatural.

É aqui que a revolução atinge o seu ponto culminante e o revolucionário se assume como agente de cultura em acção.

Será bastante a mudança, a alteração do curso do Rio? ou impor-se-á a assumpção de uma regra que nunca a arqueologia do saber desmentiu e que é a da não quebra do conhecimento do mundo anterior sob risco de se «inventar» uma linguagem ininteligível por não ser referenciável?.

O revolucinário tem uma tradição, vive e ama em si e projecta o seu amor na parede branca e clara do mundo do povo, (da arte). Ele sabe que nasceu no início do século XIX que foi com ele (e através) que a modernidade da cultura ocidental irradiou e invadiu o mundo.

Os sistemas (racionais) de todo o universo positivo, mudaram do fim do século XVIII para o início do século XIX mercê da alteração profunda operada pelas ideias revolucionárias que a França introduz no mundo ocidental em 1789 e que o povo e o progresso se encarregam com a ajuda da revolução industrial de solidificar e cristalizar.

Há efectivamente uma linha inimterrupta de marcha para o Socialismo onde se inscrevam as diferenças acções, apesar das sempre possíveis «semelhanças ou oposições». E aqui o revolucionário para além de artista terá que ser talvez também um trapezista e um jogador...

Em cada momento ele terá que eleger o que é original e o que é permanente, o que ama e pode alcançar e o que não desejaria, amando, tera que abandonar...

O revolucionário é um homem só?

A revolução será um valor fixo, se não perder na sua ânsia de originalidade, a sua capacidade de se inserir, ou de se manter no mundo racional que a gerou e lhe deu a sua capacidade formal, isto é a sua linguagem e o seu poder para a acção, o que é também um poder directo para a sua possível modificação.

A revolução será, dizíamos, um valor perene constantemente renovado.

A revolução será uma Instituição.

(2) JORGE LUIS BORGES, BESTIÁRIO

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que esta Companhia mudou os seus escritórios centrais para:

DOCA DE PESCA — PEDROUÇOS — LISBOA - 3
Telefone — 61 28 82

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

REVOLUÇÃO: CASAR A FORQUILHA COM A ESPINGARDA

. A aldeia chama-se... Bem, parece-me que a aldeia se chama Fujaco. Não percebi bem o nome. Terra perdida na serra, lá no alto, um poeta romântico diria que para estar mais próximo do céu. Coisas que se dizem, quando não se quer dizer nada. A verdade é que fica bem mais perto do inferno a tal aldeia chamada; suponho, de Fujaco, fora do mapa, fora do Mundo.

Conhecemo-la a partir de ontem, através do programa do Movimento das Forças Armadas. Ora nem que fosse apenas para se fazer um programa destes, em verdade vos digo que já se justificaria o 25 de Abril. Exagero, claro. Espero que se compreenda onde quero chegar. O Movimento das Forças Armadas, através da sua presença na televisão, inclusivamente ensina os profissionais da TV como se trabalha, como trabalha um revolucionário, de forma viva, dinâmica, alegre, o coração e a inteligência de mãos dadas. No aspecto puramente televisivo, eis que, melhor do que em nenhum outro, se realiza o máximo preceito de trabalho em televisão: aquele em que a *emissão* se transforma em *emoção*.

Alguns excelentes trunfos: o capitão Paulino em cujos comentários o rigor da palavra não se prejudica com a fluência e a naturalidade; um repórter perfeitamente identificado com os propósitos do programa e que é, como qualidade profissional das melhores descobertas da RTP, chamado Carlos Albuquerque; um operador que até consegue fazer-nos esquecer as difíceis condições em que trabalha. Contou ontem igualmente com a presença do major Cruz Fernandes que possui uma notável facilidade de comunicação e de entendimento com o povo mais simples.

Voltemos a Fujaco.

Foram lá os soldados para transportar um doente ao hospital. Trouxeram-no de maca. Seguravam a maca conjuntamente elementos das Forças Armadas e trabalhadores da aldeia.

Inesquecível imagem. Que vale por uma sessão política. Um *slogan* traduzido em vida. Uma fábula. Portugal é aquele doente a caminho da recuperação. Transportado pelas Forças Armadas e pelo Povo. Doutra maneira, não poderia ser. Sem isso, o pobre homem apodreceria seus dias em Fujaco. Sem isso, Portugal apodreceria seus dias à beira do Atlântico.

Lição viva. Que convém não esquecer.

O CRAVO E A ESPIGA

Castro Daire: um concelho onde campeia o obscurantismo e o subdesenvolvimento. Os velhos avistam um avião e dizem: *Ai que a morte já lá vem no ar!* Outros rumores correm, de desconfiança e medo, em relação às Forças Armadas. Desconfiança que, até certo ponto, se entende como natural nos meios rurais mais fechados sobre si próprios, mas que se for bem exploradinha por uma reacção engenhosa, dará pano para mangas.

(Aquele velho dizia: *Não sou político. Vou para onde me levam...* Hum... Se não é político, como é que ele sabe que não é político?)

Certamente, após os primeiros contactos o gelo desfez-se e veio a confiança. Conseguiram-se alguns melhoramentos com a ajuda das Forças Armadas e o trabalho em comum ajudou a cimentar o pacto da amizade entre o M.F.A. e o povo. Levantou-se um camponês, certa ocasião, e disse: *Casando as nossas forquilhas com as nossas armas, havemos de vencer.*

Perfeito. Não se encontra melhor legenda para a batalha da produção que o mesmo é dizer, para a batalha da Revolução.

A espingarda tinha no cano um cravo. Importa agora acrescentar-lhe uma farta espiga de trigo para ficar perfeita.

Ora, amigos, um dos momentos mais surpreendentes deste programa foi a exibição daquele fadista do Carvalhal, com letra e música de sua autoria.

Assim:

Castro Daire é uma terra
de trinta mil arquitectos
todos os melhoramentos
resumem-se em projectos

Uns fazem, outros desfazem
fica tudo em embrião
ódio, inveja e má-língua
eis a eterna questão

Aduladores na presença,
velhacos e coisas mais
já dizia Salomão
são filhos de trinta pais...
Aqui está o Carvalhar
que tem muito que falar.
Ainda não tem a luz
para a noite alumiar.

O petróleo está tão caro
e não chega prá candeia.
Se quisermos passear
só depois da Lua cheia.

Aqui está um artista que não sofre da angústia da qualidade e da perenidade. Sílaba a mais? Sílaba a menos? Toca a andar! O que é preciso é pôr as palavras a funcionar. Infelizmente, o cantor do Carvalhal não fez teses nem comunicações. Pena, pena. Talvez tivesse muito para ensinar. Aos que sabem mais. Aos que fazem menos.

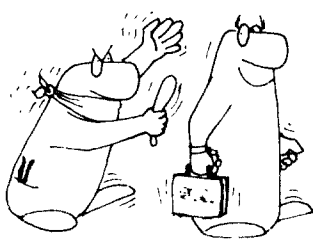
Direcção de
Alexander Doré

HORÁRIO
Às 3.as e 4.as-feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TELEF. 32 71 72
TEMPORADA DE CONCERTOS 1974/75
10.º CONCERTO DA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DOMINGO, 18 DE MAIO — ÀS 16 HORAS
TERÇA-FEIRA, 20 DE MAIO — ÀS 21.30 HORAS
2 IMAGENS SINFÓNICAS (Primeira Audição)
MADRUGADA NO PARTENON
A FEIRA DE CACAVA
SALOMON MICHAELIDIS
CONCERTO PARA FLAUTA E ORQUESTRA
FREDERICO DE FREITAS
SINFONIA N. 8 EM SOL MAIOR OP. 88
DVORAK
MAESTRO: GEORGE THYMIS
SOLISTA: CARLOS FRANCO
TARDE M/ 6 ANOS
NOITE M/10 ANOS
PLATEIA, 10$00 — BALCÃO, 5$00

Hoje

I PROGRAMA

19.00 **TV Juvenil** — Ver e Pensar: Somos Livres
19.30 **Perspectiva** — panorama das Artes Plásticas. Um programa de José Elyseu.
20.00 **Panorama** — os jornalistas da RTP e as Campanhas de Dinamização do M.F.A.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.05 **Afinal como É?**
21.30 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** — série baseada em novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista.
22.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«Um Homem, uma Cidade»**
20.30 **Desenhos Animados**
20.45 **Stop** — problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.
21.00 **«O Perigo é a Minha Profissão»**
21.30 **Auditório Musical**
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e30 no I Programa.
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados — «Arthur»; **13.05**: Mãos à Obra; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Os Malucos do Circo» — série filmada; **14.10**: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **14.15**: Cinema de Amadores — com a colaboração da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores; **14.40**: «Os Waltons» — episódio filmado com Richard Thomas; **15.35**: Silêncio... Vamos Rir; **15.55**: Desenhos Animados — «Flintstones»; **16.25**: «O Jovem Fabre»; **17.00**: TV Infantil — «As Aventuras do Rucas»; **17.15**: Andebol de Sete — transmissão directa do jogo Belenenses-Técnico, para o Campeonato Nacional da I Divisão; **18.25**: Cartaz TV — os programas da próxima semana, apresentados por Jorge Alves; **18.40**: Cada Dia uma Esperança — um programa pelo padre dominicano Luís de França; **18.55**: Memória do Nosso Tempo; **19.55**: Das Artes e Ofícios; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Noite de Cinema — «Le Marié du Port» — com Jean Gabin e Nicolle Coursel; **23.00**: Telejornal — 3.º e último serviço de notícias; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Os Malucos do Circo»; **20.25**: Desenhos Animados; **20.40**: Mãos à Obra; **20.55**: «A Casa de Jalna» — série filmada; **21.25**: Programa dos Movimento das Forças Armadas; **22.30**: Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30; **23.00**: Fecho.

No próximo domingo, dia 18, pelas 21 e 30, realiza-se na sede do Grupo de Instrução Musical da Rebelva, um espectáculo de teatro que será levado à cena, a peça «Histórias de Portugal e d'Alem-Mar». A receita reverterá para a Associação Portuguesa de Teatro de Amadores. Na foto, uma fase da representação

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

JUVENDO — 75

INICIATIVAS PARTICULARES ENRIQUECEM A OFICIAL

Em nota agora distribuida pela Direcção-Geral dos Desportos, fica-se a saber que responderam à iniciativa denominada «Atletismo à porta de casa», 2429 crianças, que se iniciaram na modalidade em vários locais: no relvado da Torre de Belém (250), no Parque Eduardo VII (100), na Alameda D. Afonso Henriques (800), em S. Paulo (100), nas Galinheiras (400), no campo do Futebol Benfica (220), no Principe Real (129), nos Olivais (350) e em Mem Martins (80).

Por sua vez, no «II Troneio Escolar de Luta Livre-Olímpica» participaram 583 alunos, tendo-se realizado, na primeira sessão, 432 combates. A competição prossegue neste fim-de-semana, com o escalão de infantis, no qual estão inscritos 450 alunos. O torneio desenrola-se no pavilhão da Juventude Salesiana.

Por outro lado, e também com a colaboração da D. G. D., a Comissão de Moradores da freguesia de St.ª Isabel, procedeu à animação do Jardim da Estrela, tendo-se dado a oportunidade aos pequenos moradores da zona de experimentarem as modalidades de Basquetebol, Voleibol, Atletismo e Patinagem. A frequência foi um estrondoso «sim» ao «referendo» que lhes foi lançado.

ALMADA

O Almada Atlético Clube, por sua vez, distribuiu o seguinte comunicado à população da cidade:

«A Direcção-Geral dos Desportos, em colaboração com a Associação de Atletismo de Lisboa, lançou o «slogan» «vamos fazer atletismo à porta de casa».

«O Almada Atlético Clube, para dar continuidade ao processo revolucionário do desporto na nossa terra, decidiu lançar o «slogan» «vamos fazer desporto ao ar livre».

«Para o efeito, convida-se todos os jovens de ambos os sexos, dos 7 aos 60 anos, a praticarem desporto no campo de jogos do Pragal.

«Se és progressista, se queres um Portugal livre, forte, robusto e sadio, segue o nosso caminho. Encontrarás no nosso campo instrutores para te guiarem e orientarem em várias modalidades, tais como ginástica, atletismo, futebol, mini-futebol, mini-andebol, mini-basquetebol e voleibol.

«Para tal, não precisas gastar dinheiro. Basta que leves um par de sapatilhas, uma camisola, um calção e uma toalha. Comparece no nosso campo (das 10 horas às 13 horas e das 16 horas às 18 horas) às 2.ªs 4.ªs e 6.ªs. A partir do dia 1 de Junho, nos mesmos dias, o horário será das 16 horas às 20 horas, para a classe trabalhadora.

«Esperamos por ti! Por um desporto renovado! Por um desporto sem alienações!»

TORNEIO DA PRIMAVERA

No Entroncamento, o Grupo Desportivo dos Ferroviários (de colaboração com o Centro de Formação do Pessoal da C. P. e os estabelecimentos de ensino da vila) organiza um torneio de futebol de onze, para todas as idades, devidamente escalonado por séries, consoante as idades dos inscritos. Este torneio terá o seu inicio no próximo dia 17 (amanhã) e pretende proporcionar uma prática desportiva alargada a toda a população portuguesa, de qualquer estrato social, nível etário ou sexo. Mais: essa prática deverá ser eminentemente educativo e envolvente das responsabilidades que cabem a todos os portugueses na construção de um Portugal diferente. Pretende-se uma visão mais clara e consciente da prática desportiva, como forma de promoção de uma participação colectiva e deseja-se que as acções de desenvolvimento das modalidades desportivas se enquadram no processo apontado, como suporte de estruturas humanas (vasto, eficiente e consciente).

Laranjeira foi a Alvalade, depois de ter sido operado (conforme noticiámos) no Hospital da Parede. Quando saia do Estádio do Sporting, foi ajudado por Yazalde. Voltarão a jogar lado-a-lado?

DOMINGO NO ESTÁDIO NACIONAL

TÉNIS INTERNACIONAL

Pela primeira vez no historial da Taça dos Campeões Europeus de Ténis, um clube português (campeão nacional), aparece nesta competição internacional, sem dúvida prova de grande prestígio, tanto no espaço geográfico europeu, como, reflexamente, para além dele. Ao nível Clube de Ténis de Lisboa, coube, desta vez, uma honra que soube aproveitar sem hesitações, embora arcando com pesadas responsabilidades financeiras.

Ao Clube de Ténis, na 1.ª eliminatória, pertence defrontar o C.A. Spora (de Luxemburgo), com quem se espera competir sem grande desnível, embora não possamos esperar vitória fácil. Espera-se também, que este encontro, entre os campeões nacionais de Portugal e do Luxemburgo, constitua o êxito por todos desejado, independentemente do resultado que possa vir a ter, porquanto, tal como o entendemos sempre, a prática de desporto tem como finalidade primeira a competição em termos da melhor ética e, só depois, o resultado.

O vencedor desta 1.ª eliminatória encontrar-se-á, na seguinte, como o Real Clube de Ténis de Barcelona. Aos desportistas portugueses, conhecedores da modalidade, pede-se a melhor colaboração, para que este encontro se desenrole em clima de perfeito desportivismo e com o brilho de uma assistência numerosa que sirva de incentivo a novos empreendimentos.

O clube C.A. Spora do Luxemburgo foi fundado em 1967, e conta aproximadamente com 1000 sócios, dos quais 600 praticam o ténis. Contando com 8 «courts» de terra batida, está neste momento, procedendo à construção de mais três campos.

Em 1967, a equipa do C.A. Spora conquistou a Taça do Luxemburgo, sendo vice-campeões nacionais em 1972 e 1973. No ano de 1974 conquistou o título de campeão do seu país

Fazem parte da equipa luxemburguesa, para esta eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, os seguintes jogadores:

. Jos. Offenheim: «capitão» da equipa, escolhido 20 vezes para a selecção do Luxemburgo (Taça Davis) e 12 vezes vice-campeão do seu país. É formado em Economia.

Alphonse Neu: seleccionado 3 vezes para a disputa da Taça Davis, actual campeão nacional e jogador n.º 1 do Luxemburgo. É professor de Filologia.

Theo Storck: seleccionado uma vez para a equipa da Taça Davis, e vice-campeão em 1972 e 1973 é (actualmente), o jogador n.º 2 [illegible] tguês. Exerce a profissão de técnico no aeroporto do Luxemburgo.

Leon Steinmetz: classificado (oficialmente) entre o 10.º e 20.º lugar. Exerce a actividade de director de vendas.

Jean Mabille: cotado entre o 10.º e 20.º lugar. Advogado.

Jules Wagner: igualmente incluído entre o 10.º e 20.º lugar. É chefe de vendas de uma firma internacional.

Colin Mdntosh: classificado entre o 20.º e 30.º lugar. Advogado.

Ed. Felgen: engenheiro electrotécnico.

Batty Hueber: técnico, na vida profissional.

PONTO DE VISTA FEDERATIVO

JOGADORES SEM PODER ATLÉTICO

. A necessidade premente de remodelar, toda a orgânica e estruturas da Federação de Futebol, em ordem a definir o correcto lugar face à conveniência da sua reforma administrativa e à actualização dos seus regulamentos (tendo em vista articular a sua acção de acordo com o instrumento legal que irá legalizar no campo laboral a actividade profissional dos jogadores) constituiu um dos pontos mais salientes da reunião mensal daquele organismo (representado pelo eng.º Abílio Rodrigues) e os representantes dos órgãos de Informação, realizado ontem à tarde.

Não há ninguém, dentro da Federação, que não pense ser necessário reconverter completamente as suas estruturas — garantiu o eng.º Abílio Rodrigues, aludindo à existência de uma comissão (pelo menos no papel) destinada a elaborar esse estudo, o qual fora aliás anunciado pelo presidente federativo quando da sua tomada de posse. A crescentou (também) que dentro desse mesmo espírito já se encontra em estudo a reconversão da estrutura daquele organismo a nível de serviços administrativos.

Ficou bem claro que, com a publicação da portaria que estabelece as «regras do jogo», das relações entre os jogadores (trabalhadores) e os clubes (entidades patronais), a Federação terá de definir como irá articular a sua acção por forma a respeitar os princípios consagrados naquele diploma. O assunto é prioritário, na linha das preocupações dos dirigentes federativos, que se mostram conscientes da urgência com que deverá agir-se naquele sentido.

No entanto, o assunto está ainda «muito fresco», compreendendo-se, por isso, que o eng.º Abílio Rodrigues não tivesse podido (desde já) clarificar os termos em que terá de perspectivar-se toda a problemática da regulamentação e da orgânica do futebol, face à lei de trabalho dos futebolistas profissionais: mas, ficou prometido ser possível para muito breve uma ampla e mais aprofundada troca de impressões a esse respeito.

Durante a reunião de ontem, foi feito um balanço da actividade das selecções nacionais (juvenis e séniores). Aludindo aos jogos com a França, a Checoslováquia e a Escócia, o eng.º Abílio Rodrigues acentuou que um dos grandes males do nosso futebol reside na insuficiente (ou deficiente) preparação atlética dos jogadores, tendo vincado a necessidade dos clubes contarem com a colaboração nas suas equipas técnicas de agentes preparadores físicos. Falando do próximo encontro com Chipre (8 de Junho) discordou da data escolhida (final da temporada, e o muito calor que fará em Chipre, nessa época do ano). O jogo foi marcado há mais de um ano e meio: e o coordenador das selecções disse não compreender como é que a Federação aceitou aquela data...

Relativamente ao Torneio de Toulon, anunciou estarem convocados os seguintes jogadores: Guarda-redes, Matos (Sp.) e José Pereira (Cuf); defesas, Sambinha (Bel.), Guilherme (Barr.), Eurico (Bf.), Inácio (Sp.) e Dinis (Olh.); médio, Vítor Pereira (Cuf), Abreu (Guim.), Frasco (Leix.), Isidro (Bel.) e Jorge (Boav.); avançados, José Domingos (Cuf), Gomes (Porto), Romeu (Guim.) e Palhares (Sp.).

A comitiva é chefiada pelo eng.º Helder Rocha e dela fazem parte o com. Clarimundo Pereira (coordenador-adjunto), Juca (treinador), prof. José Falcão (preparador físico), Hamilton Pena (massagista), dr. Camacho Vieira (médico), Germano Oscar (funcionário da F. P. F.) e Telmo Rodrigues (roupeiro).

Outros assuntos abordados: o jogo com a Rússia está na mesma situação de impasse; a proposta da Argentina para jogar em Portugal (a 24 de Setembro) está ainda em estudo (tem pouca viabilidade); foi recebido um convite para Portugal participar na Mini-Copa de 1976, em Buenos Aires (a resposta permanece em suspenso); para o jogo em Moçambique (a 26 de Junho) a Federação aguarda confirmação ofi-

Continua na pág 17

Registo

CICLISMO: o concorrente mais velho, que complete a prova «M.F.A.» (a disputar no próximo dia 18) receberá um prémio especial.

BASQUETEBOL: «Encontro Nacional de Iniciados», de 26 a 30 do corrente. Jogos programados para o primeiro dia: Faro-Aveiro, Lisboa-Faro, Porto-Lisboa, Coimbra-Porto, Setúbal-Coimbra e Aveiro-Setúbal. Jogadores júniores devem actuar como auxiliares dos árbitros oficiais. Entretanto, realiza-se no domingo próximo mais uma jornada da «Taça de Portugal» para formações femininas, com os encontros Académico de Coimbra-Ginásio Figueirense, Académico do Porto-Vilanovense, Sangalhos-Física do Norte, CDUP-Associação Académica e Física de Torres-Belenenses. No sábado, jogam CIF-Algés e Dafundo e, ainda, Montijo-Olhanense. Mais notícias da modalidade: foi interditado por três jogos (para encontros de juvenis) o pavilhão do Futebol Clube de Gaia, louvado (especialmente) o jogador Alfredo Leite Manuel (F.C. Porto) e, igualmente distinguidos com louvores, todos os jogadores, técnicos e seccionistas das turmas do Vasco da Gama e do Barreirense», que intervieram no jogo da final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (realizado em Leiria, no dia 3 do corrente) por, aquando da invasão do recinto, por adeptos do primeiro daqueles clubes, haverem protegido fisicamente os árbitros do encontro, demonstrando, dessa forma, elevado espírito desportivo».

GINÁSTICA: «Taça de Portugal» a disputar-se, pelas 14 horas de domingo, no pavilhão da Associação Académica de Espinho. Nomes convocados: Pedro Almeida, Domingos Santos, Jorge Valente, Gabriel Silva, Mário Santos, Paulo Almeida, Pedro Lucas, António Gonçalves, Luís Gonçalves e António Cabral (Algés e Dafundo); Masanobu Inoué, José Abreu, Humberto Santos, João Morgado, Miguel Ferraz, José Contreiras, Luís Lopes e José Ucha (Lisboa Ginásio); Inácio Pires, José Avelar, Paulo Correia, Vasco Braga e José Hermínio (Sporting); Artur Pereira, Miguel Sampaio, José Santana, Sérgio Maia, José Mendes, Carlos Carvalho e Manuel Barros (F.C. Porto); José Calvinho, António Teixeira, Valdemar Munhoz, Carlos Ferreira e Carlos Leal (Náutico do Guadiana). Para a competição feminina: Alice Godinho, Cristina Valente, Luísa do Carmo e Manuela Salema (Centro de Instrução e Recreio do Laranjeiro); Alexandra Tomás, Rossana Cabral, Margarida Oliveira, Mariana Gomes; Margarida Duarte, Isabel Freire, Helena Rodrigues, Helena Vale, Cristina Abreu, Rosário Vieira e Lígia Santos (Algés e Dafundo); Ivone Alvarez, Luísa Miranda, Avelina Alvarez, Luísa Contreiras, Leonor Alvarez, Paula Alvarez e Ana Abrantes (Lisboa Ginário). Por seu lado, no pavilhão do Paço de Arcos, efectuam-se amanhã, a partir das 14 horas, os campeonatos nacionais individuais de ginástica rítmica. No escalão de infantis e iniciados concorrem apenas representantes do Lisboa Ginásio: Cristina Santos, Alexandra Canongia, Alexandra Soares, Elsa Lebre, Isabel Guerra, Ana Ucha, Isabel Ucha, João Abelho, Ana Arruda, Cristina Lebre, João Falcão, Margarida Valverde, Teresa Frederico, Susana Silva e Ana Barata. Concorrentes juvenis: Ana Roque, Otília Victor, Teresa Oliveira, Paula Cabral, Paula Azoeira, Isabel Ascensão, Paula Galhardo, Cristina Gama, Susana Freitas, Maria Munhoz Borges, Cristina Dias (Ginásio Clube) e Isabel Galriça, João Candejas, Isabel Neves, Nélia Rodrigues, Clara Gonçalves, Ana Gonçalves, Elsa Silva, Camilo Tapadinhas, Cristina Leal, Eunice Lebre, Marisa Rodrigues, Adelaide Resende e Vitória Costa (Lisboa Ginásio). Júniores e Seniores: Isabel Carvalho, Ana Ferreira, Cristina Dias, Leonor Correia, Filomena Fonseca, Helena Bandeira, Natália Lopes, Ana Pereira, Luísa Tristão, Cristina Fernandes, Josefina Cruz, Rosário Carvalho, Ana Santos, Ana Viseu, João Santos, Eunice Matias, Lucia Tavares, Leonor Rodrigues e Elsa Casimiro (Ginásio Clube) mais Madalena Carmo, Helena Pina, Amélia Ribeiro, Paula Thadeu, Beatriz Chaves, Helena Leal, Teresa Madeira, Elisabete Fernandes, Teresa Moreira e Manuela Carneiro Lisboa Ginásio).

ATLETISMO: nacionais de juvenis (femininos e masculinos) no Estádio das Antas, amanhã (16 horas) e domingo (9 e 30). Ao mesmo tempo, uma nota a referir: a «Philips» subsidiará a participação da equipa feminina portuguesa que, a 14 de Junho, em Madrid, participará na «Taça da Europa» e, eventualmente, a ida de atletas júniores aos europeus, marcados para Ate (22 e 24 de Agosto).

ANDEBOL: vão ser movimentados jovens de Lisboa, Amora, Alverca, Cascais, Vila Franca de Xira, Lourinhã, Mafra, Alenquer, Cadaval e Sintra, numa iniciativa incluída no Juvendo». Assim, no domingo, a partir das 11 horas, efectuam-se jogos de juvenis, júniores, infantis e iniciados.

LUTAS AMADORAS: amanhã (pelas 21 e 30) no Atlético de Queluz, jogam-se os encontros Armadorense-Ateneu Comercial e Atlético de Queluz-Sporting. No ginásio da Baixa da Banheira, à mesma hora, o clube da casa compete com o Sporting de Linda-a-Velha e o Benfica com o União de Coina.

OLIMPISMO: partiram para Roma, a fim de participarem na reunião anual dos Comités Olímpicos Nacionais com o Comité Internacional, membros do Comité Olímpico Português (tenente-coronel José Garcia Alvarez, Luís Caldas e Ernesto Matos Soares). Estiveram em Lisboa, o srs. Tang (do Comité Olímpico da República da China) e Amir Anrin (do Comité Olímpico do Irão) que aproveitaram a sua viagem à Europa para visitar os colegas do Comité Olímpico Português. Ao mesmo tempo, seguiu para Roma, o dr. Andresen Leitão (filho) que vai frequentar um curso de Medicina Desportiva, como bolseiro do Movimento de Solidariedade Olímpica.

ANIVERSARIO: os 26 anos do Marítimo F. C. Rosarense estão a ser comemorados. Amanhã, na sede da Colectividade (Moita do Ribatejo) tem lugar uma sessão de canto livre. Domingo, é «Dia dos campeões», com homenagem à turma futebolística campeã distrital da 1.ª divisão setubalense. À noite, efectua-se um baile e uma sessão de variedades. Para o dia 23, está prevista uma mesa-redonda sobre futebol e, no dia seguinte, a inauguração da electrificação do campo de jogos «Madalena».

OLIVAIS SUL: eleita a nova gerência do Grupo Desportivo Unidos. Nomes vreponderantes: António Sousa Girão, Arlindo Bastos, Luís Arruda e Domingos Pereira (assembleia geral); Manuel Varela Vincent, Feliciano Carvalho, Hilário Gonçalves, João Paulo Marques, Vítor Manuel da Silva José, João Manuel Duro e Helder Canelas (direcção) e Carlos Agostinho, Armindo da Conceição e Vítor Ingrês (conselho fiscal).

ALMADA: o problema da paragem das classes de ginástica, por falta de instalações apropriadas, foi tema base da assembleia do Almada Atlético Clube. Solução prevista: a ocupação de barracões da firma Barreiros, para o que decorrem negociações.

GRECO-ROMANA: campeonatos nacionais individuais, para os escalões de júneiores e «esperanças», amanhã (15 e 30), no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa.

VOLEIBOL: festival «Juvendo», nos relvados fronteiros à Torre de Belém, a 15 de Junho, com professores da modalidade gratuitamente ao dispor dos praticantes.

HÓQUEI: a Associação de Lisbaa interditou, até final da época, o rinque do Clube Futebol Benfica, suspendendo (também) por um ano o praticante Rogério Alcântara, do União Desportiva Vilafranquense.

RÁGUEBI: tornado público o novo «Regulamento Geral de Provas», que passa a vigorar a partir de 1 de Julho.

Desporto

Simões e Eusébio embarcaram para os Estados Unidos: nova vida para dois «craques»

MÁRIO WILSON:
SONDAGEM PELO BENFICA

Expirando a 31 de Julho o seu compromisso com o Vitória de Guimarães, o técnico Mário Wilson entrou nas cogitações do Benfica que, através do indigitado futuro dirigente da sua secção de futebol profissional (Romão Martins) já efectuou as primeiras sondagens, segundo o treinador vimaranense declarou ao «Mundo Desportivo» (edição de hoje). Entretanto, o preparador físico José Falcão desmentiu, publicamente, um boato em que era apontado como integrante na equipa técnica benfiquista da próxima temporada.

JOGADORES

Esta noite (21 horas) reúne-se, em plenário, o Sindicato dos Jogadores, para apreciação da proposta oficial de regulamento da sua profissão.

AMADORA

Domingo, o jogo entre o Estrela da Amadora e o Sport Lisboa e Fanhões é considerado, para os associados do primeiro emblema, «Dia do Clube».

MUDANÇA

O encontro Porto-Guimarães, a contar para a «Taça de Portugal», efectua-se amanhã, pelas 16 horas, no Estádio da Póvoa do Varzim.

ELEIÇÕES NO ORIENTAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO: PRESIDENTE EM SACRIFÍCIO

O Clube Oriental de Lisboa vai hoje eleger o elenco directivo para a próxima época: para presidente da direcção foi escolhido o nome conhecido de Mário Gonzaga Ribeiro que, não obstante a aceitação de tal cargo representar um enorme sacrifício pessoal, o faz por amor ao clube. «Abandonar o Oriental, nesta altura, era o mesmo que abrir uma fenda na muralha de moralização que erguemos no clube. Por isso mesmo, e apesar das dificuldades que sinto na minha vida profissional, não podia tomar outra atitude que não fosse corresponder à confiança em mim depositada», declarou-nos Mário Gonzaga Ribeiro, a propósito.

Para presidir à assembleia geral está indicado António Nobre Alves, enquanto que para a chefia do conselho fiscal se indigita o nome de José Augusto Laranjeira. Para a secção de futebol vão ser eleitos Edmundo José Martins e José Manuel Simplício.

PRÓ-C.N.N.
JOGOS AMANHÃ

O Clube Nacional de Natação vai ter amanhã uma jornada de confraternização: o futebol amador pôs-se inteira e incondicionalmente à disposição do clube que foi vítima dos homens de ontem, mas que está a colher os frutos da boa vontade e compreensão dos homens de hoje.

Assim (e conforme já noticiámos) amanhã na Tapadinha a partir das 16 e 30 horas, defrontar-se-ão as equipas do Rádio Clube Português e da Frineve e as velhas glórias do Atlético e do Benfica; no campo do Futebol Benfica, a partir da mesma hora, jogarão a Emissora Nacional e a Juventude de Fonte das Eiras e Romar-J. B. Fernandes.

De manhã, a partir das 10 e 30 horas (no eng. Carlos Salema) jogarão os Parodiantes de Lisboa e a Mercauto e os veteranos do Oriental e do Desportivo da Cuf. A antecipação desta jornada deve-se única e exclusivamente ao facto de à tarde se disputar ali o Oriental-Belenenses, a contar para a Taça de Portugal.

ATLETISMO SPORTINGUISTA NA TAÇA DOS CAMPEÕES

Em Liège (Bélgica), no próximo domingo, a representação do atletismo sportinguista participa na disputa da primeira Taça da Europa de Clubes Campeões Nacionais. A seu lado devem estar delegações de outras colectividades de alto plano europeu: F.C.Liegeois, F.C.Barcelona, Racing C.de França, Wattenscheid (R.F.A.), Innsbruck (de Berna), Rieti (Itália), Karl Zeiss (R.D.A. e Dukla (de Praga).

Cada representação clubista actuará com dois atletas por prova individual e um quarteto nas estafetas. A classificação (pontual) é efectuada em moldes originais, consoante o número de emblemas participantes em cada disciplina.

NATAÇÃO EM AVEIRO

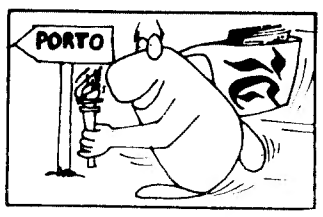
Organizado pela Associação de Desportos de Aveiro e pelo Sporting Clube de Aveiro, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade, vai disputar-se, logo à noite, na piscina do Liceu de Aveiro, o «Torneio Mártires da Liberdade», prova na qual estão inscritos a Associação Académica de Coimbra, o Clube Académico de Coimbra, o Fluvial Portuense, o Ginásio Clube Figueirense e o Sporting Clube de Aveiro. As provas iniciar-se-ão às 21 e 30.

FUTEBOLISTAS SEM PODER ATLÉTICO

Continuação da pág. 16

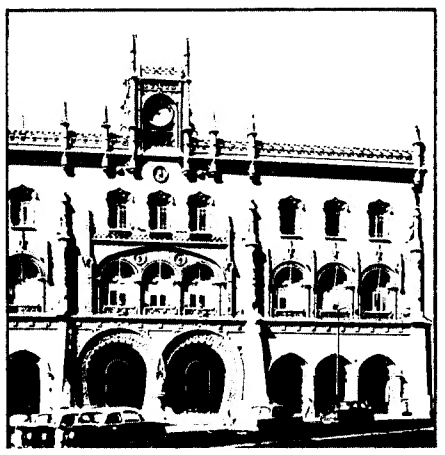
cial do convite. Finalmente, foi definida a posição federativa no caso do pedido de empréstimo feito pelo Olhanense, o qual não foi possível concretizar por a Associação de Faro não prestar o necessário aval.

Falou-se, ainda, dos problemas do futebol juvenil, tendo sido anunciado que, antes do jogo final da Taça, se realizará um encontro entre os elementos que compõem a base das selecções de juniores de 1976 e 1977, as quais já se encontram esboçadas. Revelou-se, também, que a Toulon se deslocam a expensas próprias cinco alunos da Escola de Monitores do I. N. E. F.



Caminhos de Ferro Portugueses

ALUGUER DE ÁREAS PARA ACTIVIDADES COMERCIAIS NO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DO ROSSIO



área de 3.200 m², distribuída por 5 pisos a alugar no todo ou em parte

aceitam-se propostas até 31 de Maio

informações, aquisição de plantas, aceitação de propostas:
Direcção de Equipamento, Calçada da Glória nº 12
de Segunda a Sexta, das 11 às 13 horas
LISBOA

UM FILME DE
SALVATORE SAMPERI
COM LAURA ANTONELLI

"MALICIA"...
TORNOU-SE AGORA EM...
PECADO VENIAL
«PECCATO VENIALE»
com ALESSANDRO MOMO·ORAZIO ORLANDO
LILLA BRIGNONE·TINO CARRARO·LINO TOFFOLO
produção de SILVIO CLEMENTELLI
por CLESI CINEMATOGRAFICA·hist. de SALVATORE SAMPERI·OTTAVIO JEMMA
arg. de OTTAVIO JEMMA·ALESSANDRO PARENZO — TECHNICOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
3.ª SEMANA DE ÊXITO TIVOLI
A PARTIR DE HOJE EM TODAS AS SESSÕES
ÀS 15.15 — 18.30 E 21.15

Filmes Lusomundo
O que é que me vão cortar?
Eu sou o mais poderoso...
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

com
LANDO BUZZANCA
BARBARA BOUCHET | AGOSTINA BELLI
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
cinema 2000 HOJE ESTREIA ÀS 21.15 HORAS ROXY

Geral

CONGO: O SOCIALISMO GOTA A GOTA

Continuação da pág. 3

oportunistas ou retrógrados. Parece não ter sido seguido. Ganao, ministro dos Negócios Estrangeiros «sem partido», conhecido pelas suas opiniões moderadas, conserva o lugar. Em contrapartida, o presidente fez com que fosse votado o afastamento de outro «sem partido», Diendonné Miakassissa, presidente da Assembleia Nacional, que se permitira deplorar, por várias vezes, que o Governo não mantivesse os deputados ao corrente da sua política financeira.

UMA «CONTRADIÇÃO SECUNDÁRIA»

Como acontece com frequência em África, os antagonismos políticos são complicados por rivalidades étnicas. Na lista das «contradições secundárias», que, segundo o presidente N. Gonabi, afectam a sociedade congolesa, o tribalismo é o primeiro a ser citado. Ora a chegada ao poder de Marien N. Gonabi significou para muitos congoleses a desforra do Norte sobre o Sul. A colonização francesa apoiara-se em etnias do sul, Kongo e sobretudo Lari, que se viram atribuir os pontos-chave quando da descolonização. O derrubamento de Fulberd Yonlou, um Lari, por Massemba-Debat, um Kongo, mantiveram a supremacia do Sul. Originário da região de Fort-Rousset, Marien N. Gonabi um Kouyou, pequena tribu aliada aos M' Bochi, principal grupo étnico do Monde, tradicionalmente desfavorecido. As etnias do Sul, mesmo que nem sempre se entendam entre si, definem-se antes de mais pela sua oposição às étnias do Monde: as línguas são muito diferentes, os costumes e os ritos por vezes contraditórios. E elas são, de longe, as mais numerosas.

Em 1973, as eleições realizaram-se pela primeira vez desde a época de Massemba-Debat. Como o «quorum» nem sempre foi atingido, o voto teve de ser recomeçado nas regiões do Sul, alguns meses depois.

Em Brazzaville ou em Pointe-Noire, os congoleses do Sul acusam com frequência o presidente N'Gonabi de ter feito do exercito e da administracão feudos nortistas. Quando é criada uma fábrica, os novos empregos seriam atribuidos com prioridade aos membros das etnias do Monde. Alguns antigos sindicalistas que provocaram a queda de Fulbert Youlou e que se consideram pais fundadores da revolução congolesa têm a impressão de que lhes roubaram a sua revolução. Eles devem usar toda a sua autoridade, em região Lari ou Komgo, para impedir que os filhos se entreguem à violência.

Que podemos nós fazer? diz-nos um deles grande leitor do presidente norte-coreano Kim Il Sung. **Não temos armas. Elas estão de posse do exército, que foi depurado. Seria um massacre. É preciso esperar. As pessoas do Norte não podem ficar eternamente no poder.**

Os observadores não suspeitos de parcialidade tribal, acham que o presidente N'Gonabi resite o melhor que pode às pressões do seu grupo étnico. Ele denunciou públicamente os passos dados para o obrigar a favorecer este ou aquele membro da sua tribo ou de uma tribu aliada. Respeita uma sábia dosagem entre os seus principais colaboradores. O primeiro ministro Lopes é filho de um mestiço de cabinda (Angola e de uma mulher do norte. Pierre Nze, principal rival de Lopes é do Norte, mas Luis Sylvain Goma, antigo ministro dos transportes e novo chefe do Estado Maior é do sul. No total, quatro dos oito membros do gabinete político são do sul.

O primo do presidente o coronel Yhombi — Opango, natural da mesma aldeia do presidente N'Gonabi, é uma das principais personalidades do regime. Suspeito, em Outubro de 1973, de querer afastar o «primo» (declarara numa entrevista que estava pronto a assumir a responsabilidade suprema), foi demitido das suas funções de chefe do Estado-Maior. Uma tal desventura já lhe acontecera em Agosto de 1970, depois de o comandante N'Gonabi ter declarado que o Exército era um **reservatório de corrupção**. Fora, porém, recolocado no seu posto quatro meses depois.

Hoje, delegado do Conselho de Estado para a Defesa, com nivel de ministro, é um homem demasiado poderoso para que o presidente possa mantê-lo de parte. Dotado de um temperamento de direita, é um adversário receado pela extrema-esquerda.

Todas as manhãs, o director da segurança tenha na sua secretária o relato de todas as actividades e declarações suspeitas dos congoleses. Um Exército de jovens são formados nas tarefas das informações. Não há dúvida que o coronel, que tem grande autoridade numa larga facção do Exército, estaria disposto a tomar a situação em mãos, se a extrema-esquerda ameaçasse seriamente o regime.

O esquerdismo, o **vanguardismo**, o **anarquismo,** e o **anarco-sindicalismo** periodicamente denunciados pelo presidente N'Gonabi, estão demomento adormecidos. O Exército foi profundamente depurado no último Verão. O sindicalismo torna-se activo. A administração está muda. Os novos movimentos de jovens, instituidos depois de 1968, foram suspensos em Janeiro de 1974. Só os jovens congoleses beneficiam de bolsas no estrangeiro, e podem criticar abertamente um regime que, para alguns deles, **liquidou totalmente os conhecimentos adquiridos no movimento de Agosto de 1963**.

(1) Depois de ter sido um membro influente do secretariado político do partido, o tenente Diawana, desconsolado com a «moderação» do presidente N'Gonabi, tentou um golpe de Estado a 22 de Fevereiro de 1972. Depois entrou na guerrilha e foi morto em Abril de 1973.

(2) Algumas pessoas foram de novo presas depois.

(3) Fundada em 1921 por um antigo catequista baptista, Simon Kibangu, a igreja kibanguista conta, nos seis paises da África central onde se implantou, uns cinco milhões de fieis. Foi admitida em 1969 no Conselho Ecuménico das Igrejas.

© (Le Monde)

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

Segundo informa a Junta Autónoma de Estradas, vai ser interrompido o trânsito da EN 110, entre o quilómetro 106,200 e 106,850, na travessia da povoação Asseiceira, de 19 a 23 do corrente, por motivo de obras de abastecimento de água.

O trânsito fica assegurado pelas EN 358-1, em Guerreira, e Estrada Municipal 542, em Asseiceira, devidamente sinalizadas.

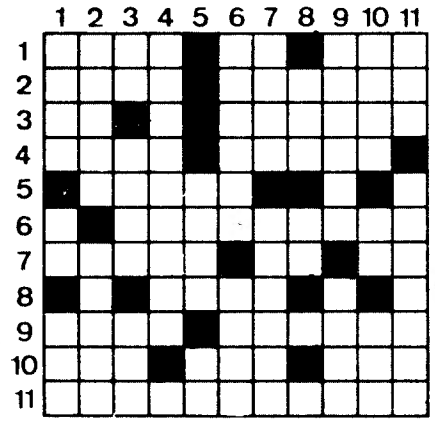
Informa, ainda, que, por motivo de obras de saneamento, vai ser interrompido o trânsito na travessia da Vila de S. João da Madeira, pela EN 1, a partir de 20 do corrente, e por um período provável de três meses.

O trânsito fica assegurado por arruamentos municipais devidamente sinalizados.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11084



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Artigo definido. Preposição
2 Oportunidade. Da Polónia
3 Ribeira da Ásia Russa. Sacrificar
4 Descrédito. Macacos americanos
5 Fulgir
6 Afastara
7 Verão. Prefixo de negação. Erbio (s.q.)
8 Vela de moinho
9 Artigo indefinido (pl.). Cingir
10 Ecoo. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Rio da Escócia
11 Designásseis

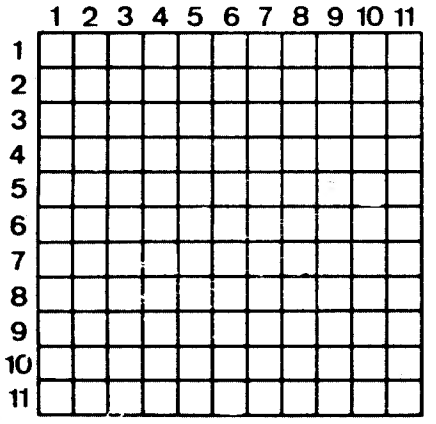
VERTICAIS:

1 Grande afeição. Pronome reflexo. Emprega
2 Sugar o leite materno. Supremos
3 Sufixo que designa estado. Irmãs das mães (inv.). Preposição e artigo definido (pl)
4 Incidirias
5 Anéis. Laço (inv.)
6 Preparare com opio. Salário
7 Reuno. Demónios
8 Rio de França. Prefixo de negação
9 Que tem caios. Habilidade
10 Vazias. Nota musical. Tomba
11 Maior. Untais

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7242



HORIZONTAIS:

1 Rio de Portugal. Aliada
2 Despachar. Atravessar
3 Batráquio. Pequenos barcos de recreio. Pronome reflexo
4 Lírio. Joeira
5 Sufixo que designa abundância (pl). Anual
6 Artigo definido (ant.). Doença
7 Feições. Pronome indefinido
8 Serra de Portugal. Parceiros
9 Aqui. Arrogara
10 **Ribeira da Ásia Russa. Título honorífico na ÍMNDIA. Autores.**
11 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Pronome possessivo

VERTICAIS:

1 Largo de Lisboa. Espécie de feijão chinês
2 Ovário dos peixes. Tempo do verbo ser
3 Zomba. Ocultar
4 Tempo do verbo ir. Comera à ceia
5 Verbal. Abalos (pop.)
6 Banheiras. Eia!
7 Pássaros. Plutónio (s.q.)
8 Ruins. Leito
9 Caminhar. Besuntarias
10 Usa. Oferecer
11 Praia. Vasilha com asas (prov.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11083

HORIZONTAIS: 1 Cora. Avivar. 2 Ura. Ivone. 3 Ir. Amadas. 4 Rer. Ana. Pt. 5 Aia. Io. Cera. 6 Pasto. Se. 7 QUEM. Apa. Ca. 8 Uai! Cristas. 9 DÁ. Asais. 10 Idolatrar. O. 11 Sari. Garota.

VERTICAIS: 1 Caira. Quais. 2 REI. Ua. DÁ. 3 Ru. Rapei. Or. 4 Ara. Am. DLI. 5 Amais. Caá. 6 A. Anotar. Tg. 7 VIDA. Opiara. 8 Ivã. Assar. 9 Vós. És. Tarô. 10 An. Pregai. 11 Resta. Assoa.

PROVÉRBIO: Quem dá o rei, dá a vida

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7241

HORIZONTAIS: 1 Ponto. Porto. 2 Alai. Piri. 3 Ras. Sim. Sôr. 4 IV. Maçar. Pá. 5 Aoros. Remar. 6 Os. Amuas. 7 Brisa. 8 Assas. Tocar. 9 Alapa. 10 Rapava. Avis. 11 Amigas. Sade.

VERTICAIS: 1 Pária. Barra. 2 Olavo. Rs. Am. 3 Nas. Rois. Pi. 4 Ti. Mossa. Ag. 5 Sãs. Asava. 6 Sic. Lás. 7 Marmota. 8 Op. Réu. Opas. 9 Ris. Mascava. 10 Tropas. Id. 11 Oirar. Crise.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado predominando de Sudoeste e chovia ou caiam aguaceiros em vários locais a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
FARO	16º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **22,5º**
PENHAS DA SAÚDE
Mínima **1,3º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,7º
Atmosfera	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.31	**3,4 m**	0.48	**1,2 m**
19.49	**3,6 m**	13.05	**1,2 m**
Dia 17			
8.28	**3,4 m**	1.47	**1,1 m**
20.50	**3,5 m**	14.07	**1,3 m**
Dia 18			
10.47	**3,4 m**	4.11	**1,2 m**
23.13	**3,6 m**	16.37	**1,3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Norte; aguaceiros fracos especialmente nas regiões de Norte e centro.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com attracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 T. 34859/365167
a actuar: GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T 48384

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

AMANHÃ

NASCER AS 6.24
OCASO AS 20.44

DIA 18 DIA 25 DIA 2 DIA 9

TELE

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 Sindicalismo, por Maria Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
24.00 Sinal horário

2.º Programa

16.10 Solos de piano
16.30 Suite sinfónica «Schehrazade», op. 35, de Korsakov
17.30 Música de câmara
18.00 O compositor da semana: Vaughan Williams
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: Sonata em mi menor, op. 9, do livro 4, n.º 2, para flauta, cravo e viola de gamba, de Jean-Marie Leclair
23.43 «Fantasia Húgara», para piano e orquestra, de Liszt
00.00 «Ode para o Dia de St.ª Cecília», de Haendel
01.00 Fecho

radio

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contiuma; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Programa dos sócios

TELE

22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. Josè	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1
TODA A NOITE

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (tel. 711780)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (tel. 790969)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (tel. 49756).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (tels. 323443-323446-322328).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica 444-A (tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640).
CONDE DE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (aGomes Freire) (Tel. 533411).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395).
LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631).
OLIVAIS
Olivais (dos), Rua Alves Gouveia 19 (tel. 311237).
SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica 82-B (telef. 660280)

TURNO J-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (t. 661003).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443). Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (tel. 41961-54672)
BAIRRO DA ENCARANAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (tel. 328180).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo), 90 (tel. 44438).
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (tel. 661251).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja de Penha de França) (tel. 842518).
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (tel. 862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T. 213161)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas
ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T. 260087). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 281070). Até às 22 horas; A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T. 932485);
Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote B-1 (T. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T. 23425); Bairros, B.Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 11
ATÉ ÀS 22 HORAS
Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e Lidador, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS
Menezes de Lima, Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082 e Guarani, Rua Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida; Viegas e Coelho — Rua da Sofia.

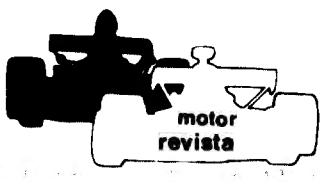
outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
COLISEU
21.30 (10 anos)
Ballet Nacional de Cuba
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Murro Assassino»
PARIS
21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Simplesmente Garotas»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Espadachim Sem Braço»



PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Grande Farra»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Charada da Morte»
CASCAIS
S.José
21.00 (14 anos)
«O Chato»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Um Certo Verão»

OUTRA BANDA

AMALDA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«almas a Nu»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»
S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Seios de Morte»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leonardo»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Billy Jack»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Iniciação Carnal»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Mundo do Oeste»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

ALVALADE, RITUAL DE GUERRA; 2000 e ROXY, CRIADO PARA TODO O SERVIÇO; APOLO 70, ARTIGO 22; BERNA e EDEN, SERPICO, SATÉLITE, A PROMESSA EM LENINEGRADO; CASTIL, SOPRO NO CORAÇÃO; ODEON, PROIBIDO

BERNA
T. 776098 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO

APOLO 70
T. 763319 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22

ROXY
T. 48560 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca é
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
4.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
RITUAL DE GUERRA
Um homem... sete mulheres...

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Às 24.00 - 14 anos
LIMONADA JOE

CINEMA 2000
T. 2100055 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

LIDO
T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 — 21.15
Grupo D (18 anos)
SARTANA, O VINGADOR

D. JOÃO V — ODIVELAS
T. 971794 — 21.00
Grupo D (18 anos)
O BANDIDO BEM-ANADO

UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Interdido a menores de 18 anos
Interdito a menores de 18 anos 20.30
SORRISO VERTICAL

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Grupo C (14 anos)
Em 7.ª Semana
Uma sátira fabulosa
O CHATO-«L'EMMERDEUR»
com Lino Ventura

EDEN
T. 320768 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL
3.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS
2.ª Semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo D (18 anos)
O MONTE DOS VENDAVAIS

SATÉLITE
T. 562632 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A PROMESSA EM LENINEGRADO

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
3.ª Semana de grande êxito

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
WOODSTOCK
3 dias de paz, música... e amor
2.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 — Hoje, às 21.15
Grupo D (18 anos)
UMA NOTÁVEL ESTREIA
O que existe de proibido no «sexo», na família e na religião?
PROÍBIDO
com Rudolfo de Andos e Blancos Sanchez
Eastmancolor

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos
WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D (18 anos)
... E O AMOR VOLTOU

CASTIL
T. 530194 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SOPRO NO CORAÇÃO

CINEARTE
T. 660446 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR LIVRE

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO
Amanhã às 24.00
AQUELA GOVERNANTA

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AVERDADE DAQUELA NOITE
Hoje às 18.15 - 10 anos
55 DIAS EM PEQUIM

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
3.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

INTERVENÇÃO DO ESTADO EM MAIS CINCO EMPRESAS

A criação do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, por decreto-lei, aprovado na generalidade, e a intervenção do Estado em mais cinco empresas privadas, para além de uma alteração nas tarifas dos CTT/TLP, que tem por fim atenuar o «déficit» crónico da actividade dos Correios, figuram entre as decisões de carácter económico e social tomadas ontem em reunião do Conselho de Ministros restrito, conforme ontem previramos. Eis os decretos-leis aprovados:

Dos Ministérios da Administração Interna e dos Assuntos Sociais, diploma que regula as eleições dos titulares dos órgãos das Instituições particulares de assistência; do Ministério dos Assuntos Sociais (Secretaria de Estado da Saúde), o que cria a Inspecção dos Serviços de Saúde; do Ministério do Trabalho, o que institui as comissões de conciliação e julgamento, destinadas a substituir as antigas comissões corporativas, e que se destinam a so'ucionar as questões resultantes das relações individuais de trabalho; do Ministério da Justiça, o que estende aos funcionários do crime a mesma participação emolumentar fixada para os funcionários dos tribunais cíveis; do Ministério da Educação e Cultura, o que extingue a Direcção-Geral da Administração Escolar e cria, em sua substituição, a Direcção-Geral de Equipamento Escolar e a Direcção-Geral de Pessoal e Administração; uma alteração das tarifas dos C. T. T. /T. L. P. que havia sido proposta pelo Ministério dos Transportes e Comunicações. As novas tarifas procuram «corrigir o «déficit» crónico da actividade dos Correios, na medida do possível e do «socialmente equilibrado»; dos Ministérios dos Transportes e Comunicações e Administração Interna, o que autoriza a Câmara Municipal de Lisboa a substituir algumas bases do controlo que celebrou com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e com a Lisbons Tramways. Assim, entre outras medidas, será transferido para a Câmara Municipal de Lisboa o terreno do Arco do Cego que era pretença da Lisbon Electric Tramways. Amplia-se, por mais 12 meses, o prazo concedido à Câmara para desocupar o terreno das Amoreiras que e propriedade da Lisbon Electric Tramways.

INTERVENÇÃO EM VÁRIAS FIRMAS

Como acima dissemos, o Conselho de Ministros restrito decidiu, recorrendo ao Decreto-Lei 660/74, a intervenção do Estado nas firmas seguintes:

Como já foi referido o Conselho de Ministros restrito decidiu, ao abrigo do Decreto-Lei 660/74, a intervenção do Estado nas seguintes firmas:

João Felix da Silva Capucho — Casa Capucho — (projectos e montagem de equipamentos industriais para a construção civil, hidráulica agrícola e cultura vinicola, oficina de metalomecânica); João Nunes da Rocha (montagem de casas préfabricadas); Tinturaria e ficção Cambournac — Cacém (produção de fios industriais e de tricot); C. I. F. A. — Companhia de Fibras Artificiais, S. A. R. L. (empresa industrial do sector têxtil); Pablos, Lda., (Montijo).

PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE

O Conselho de Ministros aprovou, também na generalidade (ficando por alterar parte do articulado), um projecto de decreto-lei do Planeamento e Coordenação Económica da aadministração Interna e do Equipamento Social e Ambiente, que cria o Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, que, orientado numa fase inicial para a resolução de problemas urbanísticos e ambientais, verá progressivamente alargada a sua competência a outros sectores económicos e sociais.

COSTA MARTINS EM WASHINGTON

NOVO REGULAMENTO PARA INVESTIMENTOS

WASHINGTON, 16 — (R/FP) — O ministro do Trabalho português, major Costa Martins, declarou nesta cidade que os investimentos estrangeiros serão bem-vindos a Portugal, desde que os investidores tomem em consideração as necessidades de desenvolvimento do País.

«Não desejamos aquele investimento que apenas visa aproveitar a mão-de-obra barata» — afirmou o ministro português, numa conferência de Imprensa.

Costa Martins, que se encontra em visita aos Estados Unidos para contactos com entidades oficiais e dirigentes sindicais, disse que o Governo português publicará, em breve, um novo código regulando os investimentos estrangeiros e contendo garantias.

«Todos aqueles que desejam entrar em Portugal tendo em consideração os objectivos de desenvolvimento do País serão calorosamente acolhidos» — assinalou.

Interrogado sobre a ocupação de fábricas pelos trabalhadores após o «25 de Abril», o ministro explicou que essas iniciativas «são naturais e compreensíveis após 48 anos de repressão total», mas afirmou que existe uma tendência para o regresso à normalidade e à calma no sector do trabalho.

O major Costa Martins chegou aqui no domingo e regressará a Lisboa na próxima segunda-feira, depois de efectuar novos contactos em Nova York.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Referindo-se às eleições sindicais, marcadas para daqui a quatro meses, Costa Martins afirmou que, dada a politização da classe operária, o escrutínio reflectirá, sem dúvida, uma tendência esquerdista mais acentuada do que a das recentes eleições gerais mas que, depois disso, as relações de trabalho deveriam passar a ser «mais tranquilas», bem como «mais fácil a resolução dos conflitos».

Passando a referir-se à posição portuguesa face ao resto do Mundo, o ministro reafirmou que Portugal cumprirá com todos os seus compromissos, continuando com a intenção de se conservar na N.A.T.O. Como outros países da Aliança Atlântica — disse ainda Costa Martins — Portugal tem actualmente relações com países do Leste, o que não significa qualquer hostilidade para com o Ocidente.

O ministro, que respondia às persistentes perguntas dos jornalistas ameircanos acerca da possível influência soviética nas novas autoridades portuguesas, acentuou que Portugal procura elaborar um sistema político adaptado às realidades nacionais, não havendo a intenção de copiar qualquer modelo estrangeiro.

MANIFESTAÇÃO NO PORTO

Continuação da pág. 1

trabalhadores sentem que estão a ser divididos e confundidos.

A comissão distrital do Porto do M. D. P./C. D. E. também publicou um comunicado em que manifesta a sua estranheza por esta greve e aprecia as decisões tomadas no último plenário: «Algo de estranho ali se passou.» Só assim se poderá dizer que «não pode surpreender que tenha sido aprovado o saneamento de elementos progressistas, precisamente aqueles mais empenhados no autêntico saneamento dos funcionários corruptos e reaccionários». O M. D. P./C. D. E. denuncia este processo reaccionário que visa criar um clima de instabilidade social e político que entrave o caminho da jovem democracia portuguesa.

COMUNICADO DO S.A.A.L.

Sobre esta proposta de «saneamento» aprovada no plenário de trabalhadores da Câmara, a comissão coordenadora do S. A. A. L.-Norte, que representa os interesses de cerca de 40 mil habitantes dos bairros pobres organizados em comissões de moradores, distribuiu um comunicado do qual salientamos:

«A notícia do «saneamento» dos citados trabalhadores do gabinete de ligação do S. A. A. L. — entre outros funcionários em idênticas condições — trouxe a esta comissão a certeza de que tal decisão encobre uma atitude política reaccionária dirigida directamente contra os interesses de largas dezenas de milhar de moradores em luta e contra um processo de trabalho no campo habitacional que atinge o coração dos interesses económicos do capitalismo urbano. Alertam-se, pois, todos os trabalhadores municipais do Porto e todos os munícipes para algo que tem de ser considerado como um acto violento de política reaccionária e que muito tem a ver com as movimentações fascistas dos últimos tempos. É preciso que se libertem da tutela dos elementos cujo saneamento há muito foi pedido, inclusive pelos próprios trabalhadores camarários. É preciso também que saibam que só têm um caminho a trilhar: estar ao serviço e ao lado do povo da cidade.» O comunicado a terminar considera «inaceitável, nos tempos de hoje, um saneamento de elementos progressistas, sejam eles quais forem, por interesses reaccionários».

AINDA A GREVE DAS AUTARQUIAS

«O problema da política salarial das autarquias vai ser revisto pelo Governo», anuncia, num comunicado, a comissão de trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, apoiando-se em informações que lhe foram prestadas no Ministério da Administração Interna.

«O aumento, com efeitos a partir de 1 deste mês, é de cerca de 20 por cento para os mais baixos, decrescendo até zero para os mais elevados», acentua a comissão, que divulga ainda as propostas aprovadas no último plenário: pedido de demissão da comissão administrativa, a nomeação de um oficial do M. F. A. para gestor da Câmara Municipal, a suspensão de alguns funcionários da Câmara até conveniente apuramento de responsabilidades feito pela comissão de saneamento.

«Lamentam os trabalhadores municipais», conclui o comunicado «os incómodos causados à população da cidade, a despeito da sua intenção de os minorar na medida do possível, sendo-lhes grato agradecer, não só toda a compreensão manifestada pelos munícipes, mas também o acolhimento extremamente favorável com que foi encarada a sua luta, enquadrada numa questão de trabalho e não em contexto partidário como alguns sectores têm propalado...»

RECÉM-NASCIDO DECAPITADO

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo de um recém-nascido despojado da cabeça e dos membros superiores, encontrado em Xabregas, próximo do rio Tejo.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária.

CIDADE MARGINAL

DE CHAPA MÉDICA NA LAPELA

A ocorrência não é inédita: de bata branca, estetoscópio ao pescoço, ar compenetrado e atento, uma personagem desconhecida consegue introduzir-se nos meandros hospitalares e, durante mais ou menos tempo, consoante as aptidões ou o fortuito das circunstâncias, consegue observar vários doentes, diagnosticar, medicar e até mesmo, embora em casos mais raros, realizar com êxito pequenas intervenções cirúrgicas. O cenário escolhido desta vez foi o Hospital de Santa Maria e o homem que envergou a bata dá pelo nome de Carlos Rodrigues, tem 22 anos, e encontra-se a cumprir o serviço militar. Só que a sua aventura demorou apenas escassas horas, período em que se fez passar por um médico graduado a quem previamente retirara a chapa identificadora, por norma utilizada na lapela pelos clínicos de serviço. «Fiz isto só para ver como me sentia na pele de médico, por ser esta a profissão que eu gostaria de ter seguido» — palavras emocionadas de um jovem, que poderiam ser proferidas por milhares de portugueses, a quem um regime obscurantista e sectário privou do acesso aos meios de cultura. Apenas privilegiando uma minoria, de onde tiveram de sair forçosamente os quadros universitários (médicos, engenheiros, agrónomos), quantos deles bem mais aptos para outras tarefas secundárias, quando não completamente incapazes para qualquer actividade produtiva. Enquanto pelo caminho foram ficando (analfabetizados) os filhos das grandes massas trabalhadoras, embriões potenciais de uma sociedade nova.

«BEATRIZ NA JANELA 47»

Como encontrar onde está o reverso e a medalha desta história extraída do real? Na versão que, nas nossas edições da útlima terça-feira, apresentámos baseada no testemunho de várias pessoas da vizinhança e na nossa própria observação ou no desabafo (defesa) do indivíduo directamente visado na nota aqui publicada sob o título em epígrafe: o filho de Beatriz (Carlos Mendes Costa), um homem que procura justificar «os gestos bruscos e as palavras virulentas» a ela dirigidas «no desespero e na impotência que sente perante a demência da mãe»; impotência física e económica, «porque — diz-nos — se o negócio da barbearia mal me dá para a comida como poderia chegar-me para o seu internamento numa clínica especializada». «Assim — considera — tê-la fechada é a única solução, pois de contrário fugiria para a rua, seria assaltada, sei lá». Em suma: um caso imbuído de tremendas implicações socio económicas, incomportáveis para um aprofundar de raízes e apontar de soluções no âmbito de uma coluna como esta.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os Profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia **19 do corrente mês**, às 21 horas no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Novos Estatutos**
2. **Mandato dos Corpos Gerentes**
3. **Roseiral**

Lisboa, 8 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro de Campos Marçal

N. B. — Só será permitida a entrada mediante a exibição de cartão de sócio.

Diário de Lisboa

Vende-se no próprio dia em toda a França

Transportado pela Air France distribuído por Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne